

# GUIA DE MERCADO PAÍSES BAIXOS

## INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES NÁUTICAS

PROJETO IREN  
janeiro 2023



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional

## Índice

BREVES CONSIDERAÇÕES.....	5
I. SÍNTESE DO PAÍS: a história, a geografia e a população .....	7
II. A ECONOMIA .....	10
II.1. A economia dos Países Baixos .....	10
II.2. Macroeconomia dos Países Baixos .....	11
II.3. Perspetivas Económicas.....	12
II.3.1. Para a União Europeia .....	12
II.3.2. Para os Países Baixos .....	14
II.4. Comércio Bilateral de Serviços .....	14
III. OS TERRITÓRIOS DAS ESTAÇÕES NÁUTICAS; Breve Caracterização Demográfica e Empresarial.....	17
III.1. Territórios .....	17
III.2. Área e População.....	19
III.3. Empresas.....	21
IV. DA OFERTA E DA PROCURA .....	24
IV.1. Oferta turística .....	24
IV.1.1. Alojamento .....	24
IV.1.2. As atividades e os parceiros.....	25
IV.2. Procura .....	34
IV.2.1. Procura efetiva global.....	34
IV.2.2. Perfil do mercado neerlandês.....	39
IV.2.3. Procura efetiva do mercado neerlandês.....	40
IV.2.4. Análise de tendências.....	43
IV.2.4.1. Tendências genéricas .....	43
IV.2.4.2. Tendências específicas do mercado neerlandês .....	43
IV.2.5. Procura potencial .....	44
IV.2.5.1 Turista eclético.....	44
IV.2.5.2. Turista náutico .....	45
IV.2.5.3. Desportista náutico .....	45
IV.3. A oferta versus a procura.....	45
IV.3.1. O potencial de atração .....	45
IV.3.2. A estratégia de internacionalização .....	46
V. GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO .....	50
V.1. Ambiente e cultura de negócios.....	50
V.1.1. Ambiente .....	50
V.1.2. Cultura de Negócios .....	50
V.2. Do's e don'ts .....	51
V.3. Como preparar uma feira .....	52
VI. INFORMAÇÕES ÚTEIS .....	54
VI.1. Principais Feiras Náuticas e de Turismo.....	54
VI.2. Contactos.....	54
VI.2.1. Estações Náuticas de Portugal .....	54
VI.2.2. Municípios Aderentes.....	54
VI.2.3. Institucionais.....	56
VI.2.4. Operadores de mercado.....	57
VI.2.5. Outros.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	60

### Índice de Figuras

Figura 1 - O(s) território(s) dos Países Baixos.....	7
Figura 2 - Caminho Marítimo de Santiago em Portugal.....	26

### Índice de Tabelas

Tabela 1 - Indicadores económicos dos Países Baixos; 2019/2021 .....	12
Tabela 2- Perspetivas económicas para os Países Baixos 2022, 2023, 2024 .....	14
Tabela 3 - Receitas do turismo (totais e com origem nos Países Baixos) chegadas e dormidas de turistas (totais e com origem nos Países Baixos): 2019-2021.....	15
Tabela 4 – Identificação das Estações Náuticas, Sub-Regiões e Municípios .....	17
Tabela 5 – Área e População Residente nos Municípios das Estações Náuticas: 2021.....	19
Tabela 6 - Caracterização da realidade empresarial dos Municípios das Estações Náuticas: 2020.....	21
Tabela 7 - Indicadores de alojamento turístico nos Municípios das Estações Náuticas: 2021.....	24
Tabela 8 – Hóspedes nos Municípios das Estações Náuticas: 2020 e 2021 .....	34
Tabela 9 – Dormidas nos Municípios das Estações Náuticas: 2020 e 2021.....	36
Tabela 10 – Proveitos de Aposento nos Municípios das Estações Náuticas: 2020 e 2021.....	38
Tabela 11 – Procura do Mercado neerlandês: Hóspedes e Dormidas nos Municípios das Estações Náuticas: 2020 e 2021 .....	41
Tabela 12 - TOP 10 PAÍSES   SAÍDAS DE TURISTAS DOS PAÍSES BAIXOS – 2019 E 2022 E PREVISÕES.....	44

### Índice de Gráficos

Gráfico 1 - A economia dos Países Baixos no contexto da União Europeia – 2021 .....	11
Gráfico 2 - Evolução do PIB dos Países Baixos: 2017-2021 .....	11
Gráfico 3 - Evolução do PIB <i>per capita</i> dos Países Baixos: 2017-2021 .....	11
Gráfico 4 - Comércio bilateral de serviços: 2017-2020.....	14



 ESTAÇÃO NÁUTICA DE FOZ CÔA

## BREVES CONSIDERAÇÕES

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional

## BREVES CONSIDERAÇÕES

O **GUIA DE MERCADO – PAÍSES BAIXOS** enquadra-se no Projeto IREN – INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE DE ESTAÇÕES NÁUTICAS DE PORTUGAL, uma operação no âmbito do Sistema de Apoio a Ações Coletivas (SIAC), financiada pelo **Programa Operacional Competitividade e Internacionalização** na tipologia “Internacionalização das PME”.

O seu objetivo central é promover a internacionalização das Estações Náuticas de Portugal (Norte, Centro e Alentejo) através:

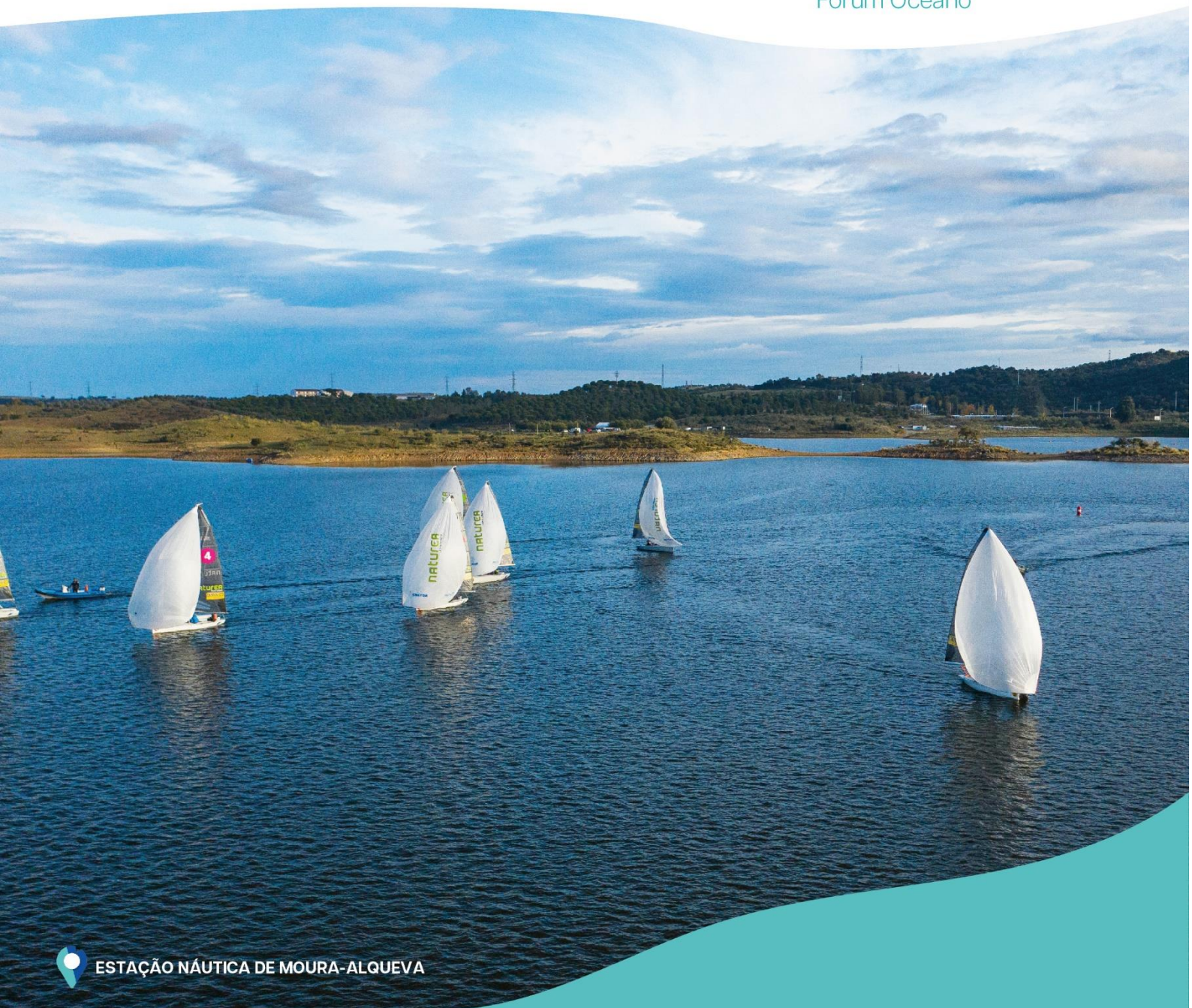
1. do estímulo a iniciativas coletivas inovadoras, através do desenvolvimento de processos colaborativos e partilha de conhecimento para a internacionalização;
2. do desenvolvimento de mecanismos inovadores na prospeção, conhecimento e acesso a novos mercados internacionais;
3. da promoção internacional integrada da oferta nacional de bens e serviços associados às Estações Náuticas de Portugal;
4. do reforço da notoriedade e visibilidade internacional da marca Portugal, reforçando a visibilidade de Portugal como destino de náutica de recreio, com especial incidência para produtos mais sofisticados e diferenciados;
5. da partilha de conhecimento e capacitação das PME para a internacionalização;
6. do estímulo ao aumento das exportações das PME integradas nas Estações Náuticas de Portugal

Em suma, através da valorização e da promoção internacional conjunta das Estações Náuticas de Portugal, visa o aumento das exportações das empresas nelas integradas e, conseqüentemente, o aumento das receitas turísticas internacionais. Um processo que tem subjacente o aumento de notoriedade e visibilidade internacional da marca Portugal, e que contribuirá para o aumento da competitividade do Turismo em Portugal.

O **GUIA DE MERCADO – PAÍSES BAIXOS** é um documento orientador da estratégia e da ação, que visa facilitar a abordagem a este mercado emissor por parte dos empresários e demais agentes territoriais relacionados com as Estações Náuticas de Portugal, de forma a contribuir para o seu sucesso. Para o efeito é disponibilizada informação quantitativa e qualitativa de caracterização do mercado, genérica (território, população, economia...) e relacionada com a procura, com o seu perfil, tendências e especificidades. O carácter prospetivo do guia materializa-se na definição de perfis de procura potencial, orientadores da estratégia futura das Estações Náuticas de Portugal, no que concerne à estruturação do produto e às opções de abordagem ao mercado, nomeadamente às estratégias de comunicação e marketing.

Este é um guia para o sucesso, que a partir do presente, mas com os olhos postos no futuro, pretende contribuir para o sucesso das Estações Náuticas de Portugal.





 ESTAÇÃO NÁUTICA DE MOURA-ALQUEVA

# I. SÍNTESE DO PAÍS

Cofinanciado por:



UNIAO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional



## I. SÍNTESE DO PAÍS: a história, a geografia e a população

### REINO DOS PAÍSES BAIXOS

Os Países Baixos (Nederland em neerlandês) estão localizados no noroeste da Europa e são limitados a norte e a Oeste pelo Mar do Norte, a leste pela Países Baixos e a sul pela Bélgica.

O país é dividido em duas partes principais pelos rios Reno (Rijn), Waal e Mosa (Maas).

Ao longo da costa, que se estende por cerca de 800 km, há várias ilhas. A mais importante cadeia insular encontra-se a Norte (ilhas Frísias).

Historicamente, a paisagem tem mudado consideravelmente, tanto por ação do homem, como por desastres naturais.



FIGURA 1 - O(s) TERRITÓRIO(S) DOS PAÍSES BAIXOS



Fonte: Pinterest

Os Países Baixos são uma monarquia constitucional parlamentar, com um chefe de governo, o Primeiro-Ministro, e um chefe de Estado, o Monarca. O poder executivo é exercido pelo Conselho de Ministros. O país está dividido em 12 províncias, 388 municípios e 22 distritos hidrográficos, governados por um conselho executivo com competências em matéria de gestão dos recursos hídricos. Fazem também parte dos Países Baixos seis países e territórios ultramarinos nas Caraíbas, que não fazem parte da UE.

O clima dos Países Baixos é tipicamente um clima atlântico, temperado, húmido e ventoso, caracterizado por frequentes chuvas e alta variabilidade.

Um aspeto notável do país é o fato de ser extremamente plano.

Cerca de metade do território fica a menos de 1 metro acima do nível do mar e boa parte das terras está de facto abaixo do nível do mar - daí o nome "Países Baixos". O ponto mais alto, Vaalserberg, na fronteira sudeste, localiza-se a uma altitude de 321 m. Muitas áreas baixas estão protegidas por diques. Partes dos Países Baixos, inclusive quase toda a moderna província da Flevolândia, foram conquistadas ao mar. Essas áreas são conhecidas como polders. Especialistas em geografia afirmam que os diques protegem os polders da metade ocidental do país e impedem que as águas do Mar do Norte invadam o continente.

Os Países Baixos são a 5ª economia da União Europeia e um dos seus maiores exportadores de bens, nomeadamente, produtos agroalimentares.

Algumas das maiores empresas agroalimentares do mundo têm importantes unidades de produção ou R&D nos Países Baixos, entre elas, Cargill, Heinz, Monsanto, Unilever, Mead Johnson, ConAgra, Mars e muitas mais.

Alimentada por institutos de pesquisa de classe mundial para inovação em alimentos, universidades médicas e inúmeras parcerias público-privadas entre ciência, indústria e governo, os Países Baixos possuem o segundo maior investimento privado em pesquisa e desenvolvimento em agricultura/alimentos da Europa.

Os Países Baixos são uma placa giratória do comércio europeu e um centro de distribuição de bens e capitais da Ásia e dos EUA.

Os Países Baixos, a longa encruzilhada comercial da Europa, é uma escolha inteligente para localizar uma operação pan-europeia, seja uma sede europeia, um centro de serviços compartilhados, um centro de atendimento ao cliente, uma operação de distribuição e logística ou uma instalação de R&D.

Os Países Baixos, com a sua preponderância na cadeia logística europeia e mundial, assumem-se como um proeminente centro para as operações logísticas e de distribuição de empresas estrangeiras (abrigoando mais centros de distribuição do que os principais países vizinhos em conjunto).

É tradicionalmente um dos mais importantes parceiros económicos de Portugal, seja em termos de comércio externo, seja em termos de turismo. O interesse deste mercado é corroborado pelo crescente número de empresas nacionais a venderem para os Países Baixos, procurando uma alternativa à expedição para outros mercados comunitários.

- Área: 41 526 Km<sup>2</sup>
- População: 17,4 milhões habitantes (hab)
- Densidade populacional: 420 hab/km<sup>2</sup>
- Designação oficial: Reino dos Países Baixos
- Capital: Amesterdão (2,8 milhões hab)
  - O poder político tem sede em Haia (850 mil hab)
- Outras cidades importantes: Roterdão (1,9 milhões hab), Utreque (630 mil hab), Eindhoven (612 mil hab), Tilburg (278 mil hab), Almere (200 mil hab), Groningen (197 mil hab), Breda (192 mil hab) e Nijmegen (175 mil hab)
- Religião: Cerca de 12% da população é católica romana, 13% protestante, 8% outras, enquanto 68% da mesma não professa qualquer religião
- Língua: A língua oficial é o neerlandês
  - O inglês é largamente utilizado
- Unidade monetária: Euro



 ESTAÇÃO NÁUTICA DO ALANDROAL

## II. A ECONOMIA

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional

## II. A ECONOMIA

### II.1. A economia dos Países Baixos

Em 2020, os principais setores da economia neerlandesa foram a administração pública, a defesa, a educação, a saúde e os serviços sociais (21,7 %), o comércio grossista e retalhista, os transportes, os serviços de alojamento e restauração (20,4 %), e as atividades das profissões liberais, científicas e técnicas, assim como os serviços administrativos e de apoio (14,7 %).

66 % das exportações neerlandesas destinam-se a outros países da UE (Países Baixos – 23 %, Bélgica – 10 %, França – 9 %). Das exportações para o exterior da UE, 8 % destinam-se aos Estados Unidos e 4 % à China.

No que respeita às importações, 42 % provêm de países da UE (Países Baixos - 15 %, Bélgica - 8 %). Das que provêm do exterior da UE, destacam-se as importações provenientes da China (17 %) e as dos Estados Unidos (8 %).

Em 2020, 16% da população dos Países Baixos estava em risco de pobreza ou exclusão social.

Fonte: Comissão Europeia

Trata-se de uma economia com um elevado nível de abertura ao exterior, muito dependente da conjuntura económica mundial, em particular do comércio internacional e do setor financeiro.

Em 2021, verificou-se um incremento do produto interno bruto de 4,8%.

O conflito na Ucrânia perspetiva que possa afetar o crescimento da economia, repercutindo-se no aumento dos preços, em exportações mais fracas e também ao nível do investimento, sendo menor o aumento do consumo privado.

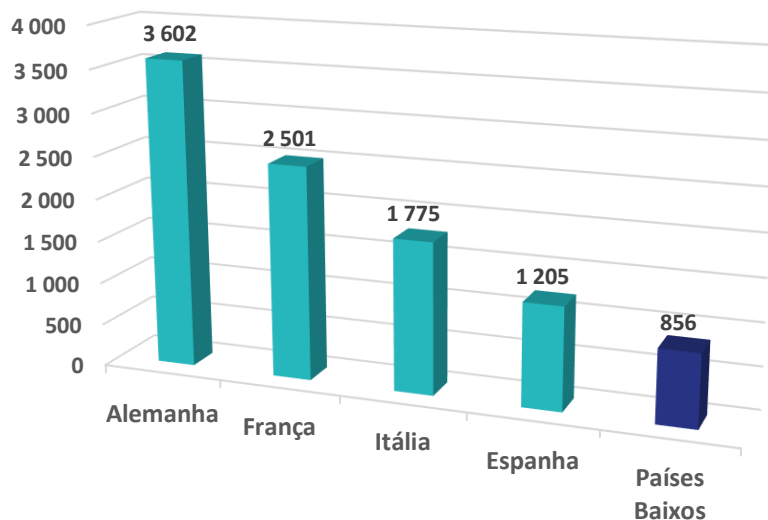
Em termos de oportunidades de negócio, os Países Baixos poderão ser um mercado interessante para áreas como as tecnologias do ambiente, saúde, tecnologias de informação, produtos alimentares, vinhos, vestuário, calçado, moldes para plásticos, entre outras.

Fonte: AICEP

## II.2. Macroeconomia dos Países Baixos

Tal como referido, em 2021, os Países Baixos foram a 5ª maior economia da União Europeia:

GRÁFICO 1 - A ECONOMIA DOS PAÍSES BAIXOS NO CONTEXTO DA UNIÃO EUROPEIA – 2021

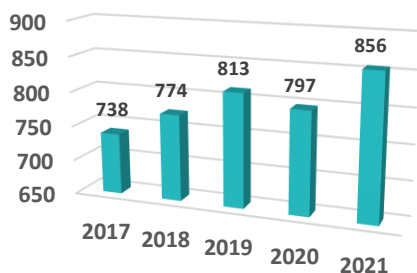


Unidade: Milhar de Milhão €

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de [countryeconomy.com](http://countryeconomy.com)

Entre 2017 e 2021, foi a seguinte a evolução do PIB dos Países Baixos:

GRÁFICO 2 - EVOLUÇÃO DO PIB DOS PAÍSES BAIXOS: 2017-2021

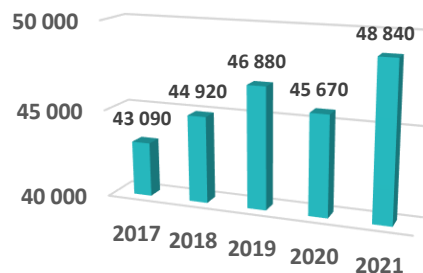


Unidade: Milhar de milhão €

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de [countryeconomy.com](http://countryeconomy.com)

Entre 2017 e 2021, foi a seguinte a evolução do PIB *per capita* dos Países Baixos:

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO PIB *PER CAPITA* DOS PAÍSES BAIXOS: 2017-2021



Unidade: Euro

Fonte: Elaboração própria a partir de dados de [countryeconomy.com](http://countryeconomy.com)

A economia neerlandesa é uma das mais desenvolvidas da Europa, assentando o seu crescimento num forte setor privado que abrange todas as atividades económicas.

O setor primário está bastante desenvolvido, integrando atividades como a horticultura de estufa (tomate, pepino e alface são os principais produtos), a floricultura (dedicada, sobretudo, à tília, símbolo nacional) e a criação de gado leiteiro que sustenta a forte produção de laticínios.

Em relação ao setor secundário, as indústrias metalúrgica, alimentar e do tabaco são as suas principais fontes de rendimento, seguindo-se as indústrias química, eletrónica e petrolífera. Nos últimos anos, o



Governo neerlandês tem encorajado o desenvolvimento de outras indústrias, como a aeronáutica e a automóvel.

Por último, no setor terciário é de destacar a importância da Bolsa de Ações de Amesterdão (fundada no início do século XVII) e do sistema bancário holandês, predominantemente nas mãos de grupos privados. Por outro lado, o facto de a Holanda ter constituído o Benelux (juntamente com a Bélgica e o Luxemburgo) e de integrar a União Europeia traz inúmeras vantagens quanto às transações comerciais. Os principais parceiros comerciais da Holanda são a Países Baixos, a Bélgica-Luxemburgo, o Reino Unido e a França.

Fonte: Infopédia

TABELA 1 - INDICADORES ECONÓMICOS DOS PAÍSES BAIXOS; 2019/2021

Indicadores Económicos	2019	2020	2021
<b>Varição PIB</b>	2,0%	-3,9%	4,9%
<b>Inflação</b>	2,7%	1,1%	2,8%
<b>Taxa de Desemprego</b>	4,4%	4,9%	4,2%
<b>Dívida Pública (em % do PIB)</b>	48,5%	54,3%	52,4%

Fonte: Comissão Europeia

## II.3. Perspetivas Económicas

### II.3.1. Para a União Europeia

Após um primeiro semestre forte, a economia da UE entrou numa fase mais problemática. Os choques desencadeados pela guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia estão a abalar a procura mundial e a reforçar as pressões inflacionistas a nível mundial. A UE é uma das economias avançadas mais expostas a este contexto, devido à proximidade geográfica em relação ao palco de guerra e à forte dependência das importações de gás da Rússia. A crise energética está a minar o poder de compra dos agregados familiares e a pesar sobre os setores de produção, levando a uma retração acentuada do indicador de sentimento económico. Assim, embora se preveja que o crescimento em 2022 ultrapasse as previsões anteriores, as perspetivas para 2023 vão no sentido de um crescimento significativamente menor e de uma inflação mais elevada em comparação com as previsões intercalares do verão da Comissão Europeia.

O crescimento real do PIB na UE surpreendeu pela positiva no primeiro semestre de 2022, fruto da expressiva retoma da despesa pelos consumidores, em especial no setor dos serviços, na sequência do aligeiramento das medidas de contenção da COVID-19. A expansão prosseguiu no terceiro trimestre, embora a um ritmo consideravelmente mais lento.

Num contexto de incerteza elevada, de pressões elevadas sobre os preços da energia, de erosão do poder de compra das famílias, de uma conjuntura externa menos favorável e de condições de financiamento mais restritivas, espera-se que a UE, a área do euro e a maioria dos Estados-Membros entrem em recessão no último trimestre do ano. Ainda assim, o forte dinamismo de 2021 e o sólido crescimento no primeiro semestre de 2022 deverão elevar o crescimento real do PIB no conjunto deste ano para 3,3 % na UE (3,2 % na área do euro) — muito acima dos 2,7 % projetados nas previsões intercalares do verão.

A contração da atividade económica deverá manter-se no primeiro trimestre de 2023, em resultado do corte nos rendimentos disponíveis das famílias causado pela inflação. Espera-se que o crescimento regresse à Europa na primavera, quando a influência da inflação sobre a economia começar a abrandar gradualmente. No entanto, tendo em conta as fortes adversidades que continuarão a travar a procura, a atividade económica deverá ser moderada, com um crescimento do PIB de 0,3 % em 2023, tanto na UE como na área do euro.

Prevê-se que, até 2024, o crescimento económico recupere progressivamente, atingindo uma média de 1,6 % na UE e de 1,5 % na área do euro.

Os valores de inflação acima do previsto ao longo dos primeiros dez meses de 2022 e o aumento das pressões sobre os preços deverão ter deslocado o pico da inflação para o final do ano e aumentado a projeção da taxa de inflação anual para 9,3 % na UE e 8,5 % na área do euro. Prevê-se que a inflação diminua em 2023, mas permaneça elevada, situando-se em 7,0 % na UE e 6,1 % na área do euro, antes de regressar a valores moderados em 2024 — 3,0 % e 2,6 %, respetivamente.

Em comparação com as previsões intercalares do verão, tal representa uma revisão em alta de quase um ponto percentual para 2022 e mais de dois pontos percentuais para 2023. As revisões refletem sobretudo os preços grossistas do gás e da eletricidade significativamente mais elevados, que exercem pressão sobre os preços retalhistas da energia, bem como sobre a maioria dos bens e serviços no cabaz de consumo.

Apesar do contexto difícil, o mercado de trabalho continuou a ter um forte desempenho, tendo o emprego e a participação atingido os níveis mais elevados das últimas décadas e o desemprego, o nível mais baixo. A enérgica expansão económica conduziu à integração de mais dois milhões de pessoas no mercado de trabalho no primeiro semestre de 2022, elevando o número de pessoas empregadas na UE para um máximo histórico de 213,4 milhões. A taxa de desemprego manteve-se nos 6,0 % em setembro, o nível mais baixo de sempre.

Prevê-se que os mercados de trabalho reajam ao abrandamento da atividade económica com algum desfazamento, mas que permaneçam resilientes. O crescimento do emprego na UE deverá atingir 1,8 % em 2022, a que se seguirá uma estagnação em 2023 e uma subida moderada de 0,4 % em 2024.

Por sua vez, as taxas de desemprego na UE deverão situar-se nos 6,2 % em 2022, 6,5 % em 2023 e 6,4 % em 2024.

O forte crescimento nominal registado nos três primeiros trimestres do ano e a retirada gradual dos apoios relacionados com a pandemia conduziram a uma nova redução dos défices públicos em 2022, não obstante as novas medidas adotadas para atenuar o impacto do aumento dos preços da energia nos agregados familiares e nas empresas. Após uma queda para 4,6 % do PIB em 2021 (5,1 % na área do euro), prevê-se que o défice na UE volte a diminuir para 3,4 % do PIB este ano (3,5 % na área do euro).

Contudo, em 2023, o défice público agregado deverá voltar a aumentar ligeiramente (para 3,6 % na UE e 3,7 % na área do euro) em resultado do enfraquecimento da atividade económica, do aumento das despesas com juros e do alargamento ou introdução, pelos governos, de novas medidas discricionárias para atenuar o impacto dos elevados preços da energia. A retirada prevista dessas medidas ao longo de 2023 e a retoma do crescimento deverão reduzir a pressão sobre as finanças públicas após essa data. Assim, em 2024, o défice deverá situar-se nos 3,2 % do PIB na UE e nos 3,3 % na área do euro.

Antecipa-se, para o período abrangido pelas previsões (2021-2024), uma nova redução do rácio dívida/PIB na UE e na área do euro — de 89,4 % para 84,1 % e de 97,1 % para 91,4 %, respetivamente.

As perspetivas económicas permanecem rodeadas de um grau de incerteza excepcional, uma vez que a guerra de agressão da Rússia contra a Ucrânia continua ativa e o potencial de novas perturbações económicas está longe de estar esgotado.

A maior ameaça advém da evolução negativa do mercado do gás e do risco de escassez, especialmente no inverno de 2023-24. Além do aprovisionamento de gás, a UE continua direta e indiretamente exposta a novos choques noutros mercados de matérias-primas, resultantes de tensões geopolíticas.

A inflação prolongada e os potenciais ajustamentos desordenados nos mercados financeiros mundiais à nova conjuntura de elevadas taxas de juro também continuam a ser importantes fatores de risco, amplificados pelo potencial de incoerência entre os objetivos de política orçamental e monetária.

Fonte: Comissão Europeia; Previsões Económicas de Outono; 11.11.2022

### II.3.2. Para os Países Baixos

Nas suas previsões económicas de outono, de 11.11.2022, a Comissão Europeia apresentou para os Países Baixos o seguinte cenário:

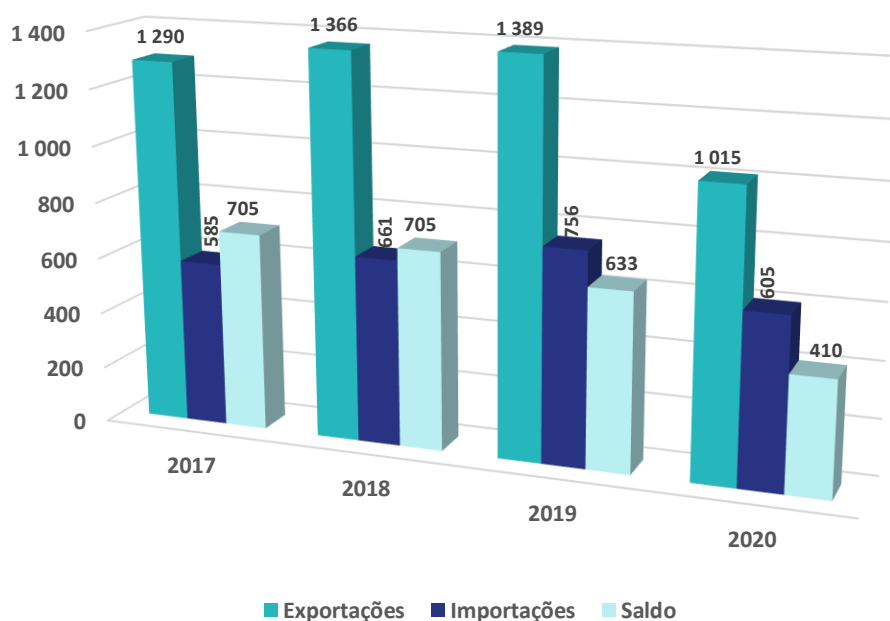
TABELA 2- PERSPETIVAS ECONÓMICAS PARA OS PAÍSES BAIXOS 2022, 2023, 2024

Indicadores Económicos	2022	2023	2024
<b>Varição PIB</b>	4,6%	0,6%	1,3%
<b>Inflação</b>	11,6%	4,2%	3,9%
<b>Taxa de Desemprego</b>	3,7%	4,3%	4,3%
<b>Dívida Pública (em % do PIB)</b>	50,3%	52,4%	53,2%

Fonte: Comissão Europeia; Previsões Económicas de Outono; 11.11.2022

### II.4. Comércio Bilateral de Serviços

GRÁFICO 4 - COMÉRCIO BILATERAL DE SERVIÇOS: 2017-2020



Unidade: Milhões €

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do International Trade Centre



TABELA 3 - RECEITAS DO TURISMO (TOTAIS E COM ORIGEM NOS PAÍSES BAIXOS) CHEGADAS E DORMIDAS DE TURISTAS (TOTAIS E COM ORIGEM NOS PAÍSES BAIXOS): 2019-2021

	2019	2020	2021	$\Delta 19/20$	$\Delta 20/21$
	Milhão €			%	
<b>Total das receitas do turismo</b>	18 430,7	7 753,0	9 943,5	-57,9%	28,3%
<b>Receitas do turismo com origem nos Países Baixos</b>	707,9	314,4	427,8	-55,6%	36,1%
	Número x 10 <sup>3</sup>			%	
<b>Chegada de turistas Total</b>	24 627,5	6 480,1	9 616,7	-73,7%	48,4%
<b>Chegada de turistas com origem com origem nos Países Baixos</b>	808,5	235,7	372,4	-70,8%	58,0%
<b>Dormidas de turistas na generalidade dos meios de alojamento turístico</b>	77 822,7	30 283,8	42 608,0	-61,1%	40,7%
<b>Dormidas de turistas com origem nos Países Baixos na generalidade dos meios de alojamento turístico</b>	2 655,3	939,8	1 139,7	-64,6%	21,3%

Fonte: INE, 2022



ESTAÇÃO NÁUTICA DE AVEIRO

### III. OS TERRITÓRIOS DAS ESTAÇÕES NÁUTICAS

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional

### III. OS TERRITÓRIOS DAS ESTAÇÕES NÁUTICAS; Breve

#### Caracterização Demográfica e Empresarial

#### III.1. Territórios

A seguir se identificam as ESTAÇÕES NÁUTICAS (EN) aderentes ao projeto IREN – INTERNACIONALIZAÇÃO DA REDE DE ESTAÇÕES NÁUTICAS DE PORTUGAL, bem como as Sub-Regiões (NUT III) a que pertencem e os Municípios que as integram:

TABELA 4 – IDENTIFICAÇÃO DAS ESTAÇÕES NÁUTICAS, SUB-REGIÕES E MUNICÍPIOS

ESTAÇÃO NÁUTICA	REGIÃO	SUB-REGIÃO (NUT III)	MUNICÍPIOS
<b>ALTO MINHO</b>	NORTE	Alto Minho	Arcos Valdevez
			Caminha
			Melgaço
			Monção
			Paredes de Coura
			Ponte da Barca
			Ponte de Lima
			Valença
			Viana do Castelo
Vila Nova de Cerveira			
<b>VILA VERDE</b>	NORTE LITORAL	Cávado	
<b>ESPOSENDE</b>			
<b>PÓVOA DE VARZIM</b>		Área Metropolitana do Porto	Póvoa de Varzim
<b>VILA DO CONDE</b>			Vila do Conde
<b>MATOSINHOS</b>			Matosinhos
<b>ESPINHO</b>			Espinho
<b>MACEDO DE CAVALEIROS</b>	NORTE INTERIOR	Terras de Trás-os-Montes	Macedo de Cavaleiros
<b>FOZ CÔA</b>		Douro	Vila Nova de Foz Côa
<b>ALIJÓ</b>			Alijó
<b>CABECEIRAS DE BASTO</b>		Ave	Cabeceiras de Basto
<b>AVEIRO</b>	CENTRO Ria de Aveiro	Região de Aveiro	Aveiro
<b>ESTARREJA</b>			Estarreja
<b>ÍLHAVO</b>			Ílhavo
<b>MURTOSA</b>			Murtosa
<b>OVAR</b>			Ovar
<b>VAGOS</b>			Vagos
<b>OESTE</b>	CENTRO	Oeste	Alcobaça
			Alenquer
			Arruda dos Vinhos
			Bombarral
			Cadaval
			Caldas da Rainha



			Lourinhã
			Nazaré
			Óbidos
			Peniche
			Sob. Monte Agraço
			Torres Vedras
<b>CASTELO DO BODE</b>	CENTRO Castelo do Bode	Médio Tejo	Tomar
			Abrantes
			Sertã
			Ferreira do Zêzere
			Vila de Rei
<b>ODEMIRA</b>	ALENTEJO	Alentejo Litoral	Odemira
<b>SINES</b>			Sines
<b>MOURA-ALQUEVA</b>		Baixo Alentejo	Moura
<b>MÉRTOLA</b>			Mértola
<b>MONSARAZ</b>		Alentejo Central	Reguengos de Monsaraz
<b>ALANDROAL</b>			Alandroal
<b>AVIS</b>		Alto Alentejo	Avis

## III.2. Área e População

**TABELA 5 – ÁREA E POPULAÇÃO RESIDENTE NOS MUNICÍPIOS DAS ESTAÇÕES NÁUTICAS: 2021**

ANO 2021	Área	Densidade Populacional	População Residente		
			Total	H	M
	km <sup>2</sup>	hab/km <sup>2</sup>	Número		
<b>Portugal</b>	<b>92 225</b>	<b>112</b>	<b>10 352 042</b>	<b>4 923 101</b>	<b>5 428 941</b>
				<b>48%</b>	<b>52%</b>
<b>TOTAL DAS EN</b>	<b>16 743</b>	<b>76</b>	<b>1 490 146</b>	<b>712 092</b>	<b>778 054</b>
				<b>48%</b>	<b>52%</b>
<b>NORTE</b>	6 075	84	505 027	234 264	270 763
				46%	54%
<b>EN Alto Minho</b>	2 219	103	230 942	108 475	122 467
				47%	53%
Arcos Valdevez	448	46	20 710	9 529	11 181
Caminha	137	116	15 794	7 364	8 430
Melgaço	238	34	7 770	3 473	4 297
Monção	211	84	17 800	8 192	9 608
Paredes de Coura	138	61	8 618	4 141	4 477
Ponte da Barca	182	61	11 023	5 138	5 885
Ponte de Lima	320	128	41 034	19 383	21 651
Valença	117	113	13 639	6 427	7 212
Viana do Castelo	319	264	85 615	40 492	45 123
Vila Nova de Cerveira	108	82	8 939	4 336	4 603
<b>Norte Litoral</b>	2 219	103	431 323	204 366	226 957
				47%	53%
<b>EN Vila Verde</b>	229	204	46 432	22 264	24 168
<b>EN Esposende</b>	95	360	35 231	16 870	18 361
<b>EN Póvoa de Varzim</b>	82	766	64 418	30 360	34 058
<b>EN Vila do Conde</b>	149	537	80 999	38 858	42 141
<b>EN Matosinhos</b>	62	2 832	173 184	81 535	91 649
<b>EN Espinho</b>	21	1 401	31 059	14 479	16 580
<b>Norte Interior</b>	1 637	29	46 476	22 374	24 102
				48%	52%
<b>EN Macedo Cavaleiros</b>	699	21	14 250	6 763	7 487
<b>EN VN Foz Côa</b>	398	16	6 295	2 994	3 301
<b>EN Alijó</b>	298	35	10 425	5 078	5 347
<b>EN Cabeceiras de Basto</b>	242	64	15 506	7 539	7 967
<b>CENTRO</b>	4 880	142	699 247	335 048	364 199
				48%	52%
<b>Ria de Aveiro</b>	765	305	236 526	112 982	123 544
				48%	52%
<b>EN Aveiro</b>	198	405	81 843	38 841	43 002
<b>EN Estarreja</b>	108	242	26 309	12 714	13 595

<b>EN Ílhavo</b>	73	533	39 568	18 782	20 786
<b>EN Murtosa</b>	73	142	10 556	5 103	5 453
<b>EN Ovar</b>	148	369	55 198	26 478	28 720
<b>EN Vagos</b>	165	139	23 052	11 064	11 988
<b>EN Oeste</b>	2 220	163	366 209	176 182	190 027
				48%	52%
Alcobaça	408	132	54 981	26 484	28 497
Alenquer	304	147	44 963	21 828	23 135
Arruda dos Vinhos	78	202	14 292	6 969	7 323
Bombarral	91	139	12 830	6 145	6 685
Cadaval	175	79	13 459	6 461	6 998
Caldas da Rainha	256	205	51 392	24 215	27 177
Lourinhã	147	178	26 484	12 804	13 680
Nazaré	82	173,0	14 913	7 097	7 816
Óbidos	142	85	12 074	5 899	6 175
Peniche	78	344	26 537	12 734	13 803
Sob. Monte Agraço	52	208	10 706	5 153	5 553
Torres Vedras	407	195	83 578	40 393	43 185
<b>EN Castelo do Bode</b>	1 895	51	96 512	45 884	50 628
				48%	52%
Tomar	351	105	36 416	17 125	19 291
Abrantes	715	49	34 207	16 402	17 805
Sertã	447	33	14 760	7 116	7 644
Ferreira do Zêzere	190	42	7 812	3 691	4 121
Vila de Rei	192	17	3 317	1 550	1 767
<b>ALENTEJO</b>	5 788	16	82 158	41 829	40 329
				51%	49%
<b>EN Odemira</b>	1 721	14	29 757	16 460	13 297
<b>EN Sines</b>	203	68	14 304	6 882	7 422
<b>EN Moura-Alqueva</b>	958	14	13 278	6 439	6 839
<b>EN Mértola</b>	1 293	5	6 187	3 075	3 112
<b>EN Monsaraz</b>	464	21	9 861	4 779	5 082
<b>EN Alandroal</b>	543	9	4 962	2 402	2 560
<b>EN Avis</b>	606	7	3 809	1 792	2 017

Fonte: INE, 2022

Relativamente aos Municípios que integram as Estações Náuticas do presente projeto, observa-se:

- Ocupam um território equivalente a 18% do território nacional;
- Com uma densidade populacional que é apenas 68% da densidade populacional do país;
- Uma população residente que representa 14% do total da população de Portugal;
- E com uma repartição de género igual à que se observa no país.



### III.3. Empresas

TABELA 6 - CARACTERIZAÇÃO DA REALIDADE EMPRESARIAL DOS MUNICÍPIOS DAS ESTAÇÕES NAÚTICAS: 2020

2020	Empresas		Pessoal ao Serviço das Empresas		Volume de Negócios das Empresas	
	Total	Setor I*	Total	Setor I*	Total	Setor I*
	Número		Número		Milhar €	
<b>Portugal</b>	<b>1 301 000</b>	<b>112 347</b>	<b>4 140 136</b>	<b>365 895</b>	<b>371 475 656</b>	<b>9 611 383</b>
<b>TOTAL DAS EN</b>	<b>183 905</b>	<b>15 016</b>	<b>559 966</b>	<b>41 216</b>	<b>48 384 365</b>	<b>1 085 233</b>
<b>NORTE</b>	90 151	6 969	284 524	20 329	23 929 214	513 177
<b>EN Alto Minho</b>	29 966	2 477	78 698	6 132	5 680 415	141 144
Arcos Valdevez	2 786	238	6 324	485	330 887	11 572
Caminha	2 262	258	4 330	731	175 939	15 298
Melgaço	1 248	90	1 938	144	136 093	2 991
Monção	3 071	184	5 470	419	248 579	7 863
Paredes de Coura	1 072	91	2 300	148	159 940	2 523
Ponte da Barca	1 344	139	2 567	338	109 652	7 139
Ponte de Lima	5 149	426	14 414	1 050	956 981	25 696
Valença	1 830	178	5 227	439	427 014	8 626
Viana do Castelo	10 208	761	30 993	2 085	2 607 523	52 361
Vila Nova de Cerveira	996	112	5 135	293	527 806	7 075
<b>Norte Litoral</b>	51 850	3 958	191 825	13 257	17 671 224	354 441
<b>EN Vila Verde</b>	5 247	339	13 741	805	775 046	17 223
<b>EN Esposende</b>	4 623	389	14 469	1 001	938 577	28 694
<b>EN Póvoa de Varzim</b>	8 286	620	22 979	2 151	1 516 963	58 782
<b>EN Vila do Conde</b>	8 939	682	28 596	1 878	2 373 291	46 471
<b>EN Matosinhos</b>	21 323	1 622	103 277	6 520	11 655 533	181 527
<b>EN Espinho</b>	3 432	306	8 763	902	411 814	21 744
<b>Norte Interior</b>	8 335	534	14 001	940	577 575	17 592
<b>EN Macedo Cavaleiros</b>	3 006	177	4 471	277	186 584	4 686
<b>EN VN Foz Côa</b>	1 278	85	1 911	116	81 740	1 952
<b>EN Alijó</b>	2 362	123	3 518	270	130 136	5 462
<b>EN Cabeceiras de Basto</b>	1 689	149	4 101	277	179 115	5 492
<b>CENTRO</b>	83 080	6 679	240 330	17 733	21 855 053	473 213
<b>Ria de Aveiro</b>	26 995	1 956	90 133	5 542	9 772 537	146 984
<b>EN Aveiro</b>	10 256	792	34 957	2 863	2 803 128	75 941
<b>EN Estarreja</b>	2 632	152	9 137	341	1 535 274	7 571
<b>EN Ílhavo</b>	4 194	336	14 002	870	2 433 851	24 904
<b>EN Murtosa</b>	1 210	92	2 497	167	91 591	4 935
<b>EN Ovar</b>	5 868	387	21 372	872	2 248 831	21 755
<b>EN Vagos</b>	2 835	197	8 168	429	659 862	11 878
<b>EN Oeste</b>	46 412	3 884	126 750	9 920	10 223 186	265 100
Alcobaça	6 737	546	20 842	1 400	1 745 566	34 537

Alenquer	4 412	264	13 891	715	1 091 476	24 333
Arruda dos Vinhos	1 823	100	5 008	320	372 525	10 437
Bombarral	1 764	119	4 228	262	404 333	5 957
Cadaval	1 806	99	3 798	151	373 861	3 503
Caldas da Rainha	6 881	591	17 963	1 478	1 214 966	37 404
Lourinhã	3 567	290	8 502	594	756 587	17 193
Nazaré	2 093	501	4 602	1 201	193 359	31 849
Óbidos	1 862	222	4 436	793	295 673	17 002
Peniche	3 174	490	8 170	1 157	521 943	30 528
Sob. Monte Agraço	1 281	65	3 313	254	234 600	5 541
Torres Vedras	11 012	597	31 997	1 595	3 018 297	46 816
<b>EN Castelo do Bode</b>	<b>9 673</b>	<b>839</b>	<b>23 447</b>	<b>2 271</b>	<b>1 859 330</b>	<b>61 129</b>
Tomar	3 788	339	8 125	983	430 626	27 454
Abrantes	3 091	263	7 807	620	770 095	16 737
Sertã	1 601	117	4 191	405	323 778	9 325
Ferreira do Zêzere	808	88	2 549	176	297 679	4 547
Vila de Rei	385	32	775	87	37 152	3 066
<b>ALENTEJO</b>	<b>10 674</b>	<b>1 368</b>	<b>35 112</b>	<b>3 154</b>	<b>2 600 098</b>	<b>98 843</b>
<b>EN Odemira</b>	<b>3 804</b>	<b>594</b>	<b>17 908</b>	<b>1 506</b>	<b>678 704</b>	<b>53 811</b>
<b>EN Sines</b>	<b>1 572</b>	<b>218</b>	<b>6 925</b>	<b>590</b>	<b>1 331 890</b>	<b>19 436</b>
<b>EN Moura-Alqueva</b>	<b>1 979</b>	<b>176</b>	<b>3 508</b>	<b>306</b>	<b>230 926</b>	<b>5 335</b>
<b>EN Mértola</b>	<b>814</b>	<b>106</b>	<b>1 378</b>	<b>189</b>	<b>59 316</b>	<b>4 104</b>
<b>EN Monsaraz</b>	<b>1 443</b>	<b>158</b>	<b>3 041</b>	<b>348</b>	<b>185 095</b>	<b>9 130</b>
<b>EN Alandroal</b>	<b>637</b>	<b>70</b>	<b>1 114</b>	<b>100</b>	<b>38 587</b>	<b>2 359</b>
<b>EN Avis</b>	<b>425</b>	<b>46</b>	<b>1 238</b>	<b>115</b>	<b>75 580</b>	<b>4 668</b>

\* Sector I – Alojamento, Restauração e Similares (CAE Rev. 3)

Fonte: INE, 2022

Relativamente às empresas dos Municípios que integram as Estações Náuticas do presente projeto, quando comparadas com o todo nacional, observa-se:

- 14% do total das empresas,
- 13% das empresas do Setor I – Alojamento, Restauração e Similares (CAE Rev. 3);
- Empregam 14% do total do pessoal ao serviço;
- O Setor I – Alojamento, Restauração e Similares (CAE Rev. 3), emprega 11% do pessoal deste setor;
- Um volume de negócios equivalente a 13% do total;
- O Setor I – Alojamento, Restauração e Similares (CAE Rev. 3) com um volume de negócios de 11% do total do setor.





ESTACÃO NÁUTICA DE CASTELO DO BODE

## IV. DA OFERTA E DA PROCURA

Cofinanciado por:



UNIAO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional



## IV. DA OFERTA E DA PROCURA

### IV.1. Oferta turística

#### IV.1.1. Alojamento

**TABELA 7 - INDICADORES DE ALOJAMENTO TURÍSTICO NOS MUNICÍPIOS DAS ESTAÇÕES NÁUTICAS: 2021**

2021	Estabelecimentos	Capacidade de Alojamento	Estada média no Estabelecimento	Taxa líquida de ocupação cama
	Número		Número Noites	%
<b>Portugal</b>	<b>6 271</b>	<b>404 857</b>	<b>2,6</b>	<b>31,1</b>
<b>TOTAL DAS EN</b>	<b>987</b>	<b>35 331</b>	<b>2,0</b>	<b>26,7</b>
<b>NORTE</b>	398	12 797	1,9	24,8
<b>EN Alto Minho</b>	290	7 297	1,9	28,3
Arcos Valdevez	46	764	2,1	28,7
Caminha	21	1 001	1,8	27,5
Melgaço	18	395	1,7	37,2
Monção	17	432	1,9	20,3
Paredes de Coura	11	203	2,4	9,9
Ponte da Barca	31	414	1,9	24,8
Ponte de Lima	67	1 167	2	25,5
Valença	16	548	1,5	21,2
Viana do Castelo	49	1 772	2	36,5
Vila Nova de Cerveira	14	601	2,1	25,5
<b>Norte Litoral</b>	48	4 236	2,0	29,1
<b>EN Vila Verde</b>	8	706	2,2	26,3
<b>EN Esposende</b>	8	706	2,1	31,8
<b>EN Póvoa de Varzim</b>	8	706	2,1	32,0
<b>EN Vila do Conde</b>	8	706	1,7	28,5
<b>EN Matosinhos</b>	8	706	1,4	36,8
<b>EN Espinho</b>	8	706	2,6	19,2
<b>Norte Interior</b>	60	1 264	1,9	16,9
<b>EN Macedo Cavaleiros</b>	19	366	1,6	13,3
<b>EN VN Foz Côa</b>	5	142	1,7	13,3
<b>EN Alijó</b>	18	469	1,7	21,0
<b>EN Cabeceiras de Basto</b>	18	287	2,7	19,9
<b>CENTRO</b>	395	17 463	2,0	26,8
<b>Ria de Aveiro</b>	80	3 751	2,0	31,6
<b>EN Aveiro</b>	38	2 047	1,8	35,6
<b>EN Estarreja</b>	3	179	2,2	25,5
<b>EN Ílhavo</b>	11	535	1,7	39,2
<b>EN Murtosa</b>	4	169	1,9	30,3
<b>EN Ovar</b>	18	653	2,1	33,1
<b>EN Vagos</b>	6	168	2,2	25,9
<b>EN Oeste</b>	247	11 337	2,1	26,1



Alcobaça	28	1 055	1,9	24,7
Alenquer	8	154	2	14,8
Arruda dos Vinhos	4	nd	1,8	21,3
Bombarral	8	181	1,6	19,2
Cadaval	7	246	1,8	11,3
Caldas da Rainha	28	1 580	1,9	22,3
Lourinhã	19	668	2,8	18,3
Nazaré	30	1 501	1,8	36,4
Óbidos	31	1 860	2,3	28,8
Peniche	58	1 979	2,2	25,7
Sob. Monte Agraço	2	nd	2,4	9,1
Torres Vedras	24	1 962	2,1	26,6
<b>EN Castelo do Bode</b>	68	2 375	1,8	22,7
Tomar	26	1 025	1,6	21,1
Abrantes	13	434	1,7	22,0
Sertã	13	523	2	30,4
Ferreira do Zêzere	12	329	2,1	31,4
Vila de Rei	4	64	1,5	8,8
<b>ALENTEJO</b>	194	5 071	2,0	28,5
<b>EN Odemira</b>	105	2 724	2,2	32,5
<b>EN Sines</b>	16	683	2	24,1
<b>EN Moura-Alqueva</b>	10	251	1,8	37,2
<b>EN Mértola</b>	19	425	2	32,8
<b>EN Monsaraz</b>	24	617	1,9	30,2
<b>EN Alandroal</b>	12	177	1,8	18,2
<b>EN Avis</b>	8	194	2,4	24,8

nd – não disponível

Fonte: INE, 2022

Relativamente ao alojamento turístico dos Municípios que integram as Estações Náuticas do presente projeto, quando comparado com o todo nacional, observa-se:

- 16% do total do alojamento disponível no país,
- 9% da capacidade de alojamento;
- Uma estada média no estabelecimento que é 77% da que se regista no país;
- Uma taxa líquida de ocupação cama que é 86% da que se observa no país.

#### IV.1.2. As atividades e os parceiros

A caracterização das Estações Náuticas de Portugal (as contempladas pelo presente projeto: Norte, Centro e Alentejo), na perspetiva da oferta encontra-se sistematizada nos quadros seguintes. No entanto, esta é uma informação dinâmica e em constante atualização, pelo que deve ser consultada sempre que houver necessidade da sua utilização, recorrendo, para o efeito, ao website das Estações Náuticas de Portugal: <https://www.nauticalportugal.com/>, onde a informação está agregada, na ótica do utilizador, segundo dois critérios:

1. Por região (Porto e Norte; Centro de Portugal; Alentejo e Ribatejo e Algarve), e dentro destas por Estação Náutica.
2. Por atividade.

Para além desta oferta específica, há que fazer menção a um projeto em particular que integra as Estações Náuticas de Portugal, em particular as do litoral: o “Caminho Marítimo de Santiago em Portugal”, cujo objetivo é recriar, na costa portuguesa, a viagem da “Barca de Pedra” que, segundo reza a lenda, no ano 40 do primeiro milénio transportou o corpo do Santo peregrino desde Jaffa na Palestina até Campus Stella na Galiza. Este produto pode ser considerado um elemento distinto da oferta de algumas das Estações Náuticas, para além de projetar a marca internamente e para além-fronteiras.

FIGURA 2 - CAMINHO MARÍTIMO DE SANTIAGO EM PORTUGAL



Fonte: [https://upstream-portugal.pt/portfolio\\_page/caminho-de-santiago-maritimo-em-portugal-2/](https://upstream-portugal.pt/portfolio_page/caminho-de-santiago-maritimo-em-portugal-2/), acesso a 12.07.2022

## Estações Náuticas do Porto e Norte

Estação Náutica	ATIVIDADES NÁUTICAS		
	Atividades	Parceiros Estratégicos IREN	
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DO ALTO MINHO</b>	- Kayak - Canyoning - Stand Up Paddle	- Centro Aventura	
	- Canyoning - Kayak - Surf - Kitesurf - Stand Up Paddle	- Explore Iberia	
	- Kitesurf - Surf - Stand Up Paddle - Windsurf	- Jornada do Vento (Viana Beach Center) - Duotone Pro Center	
	- Rafting	- Melgaço Whitewater	
	- Kayak - Stand Up Paddle	- Minhaventura	
	- Stand Up Paddle	- Timeout Aventura (Programa de 2 dias e 1 noite)	
	- Canyoning na Ribeira de Arga	- Timeout Aventura (Programa de 2 dias e 2 noites)	
	- A bordo do Navio Gil Eannes	- Fundação Gil Eannes, FP	
	- Surf	- Neptune Promise/Xlife SurfSchool	
	- Canyoning in Peneda-Gerês National Park - Stand Up Paddle in National Park - Peneda-Gerês	- Tobogã - Portugal Adventure Tours	
	- Alojamento - Atividades	- Montes de Laboreiro	
	- Rafting - Hidrospeed - Canoagem - Canyoning	- Melgaço Radical	
	<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE VILA DO CONDE</b>	- Stand Up Paddle - Surf	- Aloha Surf & SUP School - Azurara Surf School - Surf in Surf & SUP - Up and Go SUP & Surf - Villa's Adventure
		- Vela	- Escola Náutica Vasco da Gama
- Atividades Subaquáticas - Canoagem - Natação - Surf, SUP e Bodyboard - Pesca Desportiva - Remo - Triatlo - Vela		- Clube Fluvial Vilacondense	
- Passeios de Barco - TukTuk		- Passeios Turísticos de Barco e TukTuk	

## Estações Náuticas do Porto e Norte

Estação Náutica	ATIVIDADES NÁUTICAS	
	Atividades	Parceiros Estratégicos IREN
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DA PÓVOA DE VARZIM</b>	- Surf	- Surfction (I Surf Portugal)
	- Alojamento Flutuante	- Floating EXP
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE ESPOSENDE</b>	- Desportos Náuticos - Passeios Fluviais - Kayak	- Proriver
	- Kitesurf - Surf - Stand Up Paddle	- Kook Proof - GKS – Go Kite School
	- Surf - Yoga Surf - Stand Up Paddle	- Onda Magna
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE MATOSINHOS</b>	- Surf	- SurfAventura - De Tours - T&J Pombeiro, Lda
	- Vela	- Horizontes do Universo, Unipessoal
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE ESPINHO</b>	- Surf	- GreenCoast SurfSchool
		- Academia do Mar Surf School
		- Watermark Surf House
		- SCE – Surf Clube de Espinho
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE VILA VERDE</b>		
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE MACEDO DE CAVALEIROS</b>	- Passeios de Barco em embarcação ecológica (movidos a energia solar)	- Sun Azibo Cruzeiros
	- Passeios de Barco em embarcação ecológica (movidos a energia solar)	- Azibo Solar Boat
	- Passeios/atividades na Albufeira do Azibo	- Nordeste Aventura
	- Percursos Pedestres	- Portugal NTN
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE CABECEIRAS DE BASTO</b>		
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE FOZ CÔA</b>	- Canoagem e Remo	- CAR Pocinho
	- Passeios de Barco	- Líbano Ferreira / CMFC, Embarcação Sra. Veiga
	- Degustação de Vinhos	- Gerações de Xisto
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE ALIJÓ</b>	- Passeios de late	- Live Douro Yacht Cruises
	- Programas Taylor-made	
	- Bóias, ski e wakeboard, mota de água	
	- Caiaque	- Grapeland



**Estações Náuticas do Centro**

Estação Náutica	ATIVIDADES NÁUTICAS	
	Atividades	Parceiros Estratégicos IREN
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE ESTARREJA</b>	- Kitesurf e Kitefoil - Stand Up Paddle Tours e Stand Up Paddle Wave - Wingfoil - Windsurf	- Clube Nortadaventura
	- Stand Up Paddle	- Picapeixe
	- Passeios de Barco Elétrico	- Sterna.pt
	- Passeios em Barco Moliceiro	- Terras da Ria, Lda - Terra D'Água
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE OVAR</b>	- Surf - Stand Up Paddle	- Barrinha Surf School
	- Surf - Stand Up Paddle - Surf Skate	- Fura Beach Surf School
	- Surf	- Surf at Night Surf School
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DA MURTOSA</b>	- Passeios Barco Moliceiro à Vela	- Terras da Ria, Lda
	- Passeios Barco Moliceiro à Vela - Stand Up Paddle	- Ria Host
	- Stand Up Paddle - Wingfoil - Surf - Kitesurf	- Clube Nortada Aventura
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE VAGOS</b>	- Surf - Bodyboard - Wakeboard - Stand Up Paddle	- Secret Surf School
	- Surf - Stand Up Paddle	- Slide Surf Camp
	- Surf - Bodyboard - Stand Up Paddle - Canoagem	- Migas Surf School
	- House Boat	- Waterlily Boats / Composite Solutions
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO</b>	- Surf - Stand Up Paddle - Mar, Ria e Floresta com os Amigos do Oceano	- Amigos do Oceano
	- Surf - Stand Up Paddle - Semana do Surf - Iniciantes - SURFari	- Associação de Surf de Aveiro
	- Pesca Embarcada - Passeio de Barco na Ria e no Mar - Avistamento de Golfinhos	- Ria Príncipe

### Estações Náuticas do Centro

Estação Náutica	ATIVIDADES NÁUTICAS		
	Atividades	Parceiros Estratégicos IREN	
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DO MUNICÍPIO DE ÍLHAVO</b>	- Passeio de Barco na Ria e no Mar	- Aveiro Boat Experience	
	- Passeio de Barco na Ria e no Mar	- New Coast Line - Nautav - Riamar	
	- Kitesurf - Buggy Experience	- Ria de Aveiro Kite Club	
	- Kitesurf - Stand Up Paddle - Kitesurf - MyWay Wave Camp - Kitesurf - MyWay Foil Camp	- My Way Kite&Surf	
	- Canoagem e Caiaque - Stand Up Paddle - Rota dos Esteiros	- Outdoor Feelings	
	- Organização de Visitas	- As Viagens do Balão Mágico	
	<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE AVEIRO</b>	- Passeios de Barco (Moliceiro e Lancha)	- Aveiro com Paixão - Ecoria - Empresa Turística da Ria de Aveiro - Espaço de Experiências - Incrível Odisseia - Lancha Praia da Costa Nova
		- Stand Up Paddle - Kitesurf e Windsurf	- CARSurf de São Jacinto
- TukTuk		- Ideias Salgadas – TUKA TUKA Comboios Turísticos	
- Passeios de Barco Elétrico		- Sterna.pt	

### Estações Náuticas do Centro

Estação Náutica	ATIVIDADES NÁUTICAS	
	Atividades	Parceiros Estratégicos IREN
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DO OESTE</b>	- Aulas de Surf, Surf Camp Week, Surf e Alojamento	- Baleal Surf Camp
	- Surf, Surf & Yoga, Family Surf Camp	
	- Observação de Golfinhos na Nazaré	
	- Jet Ski Rental na Nazaré	
	- Jet Boat na Nazaré	
	- Mergulho na Nazaré	- Nazaré Water Fun
	- Passeio de Barco às Ondas Gigantes da Nazaré	
	- Experiência de Jet Ski com Sled nas Ondas Gigantes da Nazaré	
	- Passeios de Barco	- Miramar Ocean
	- Pesca Desportiva	
	- Viagem à Ilha da Berlenga	- Odisseia Viva
	- Procissão Marítima Noturna	- Special Surf 78
	- Pack Fortaleza	- Acuasub Oeste
	- Ocean Week Experience (Surf, Paddle, Vela, Catamaran/Windsurf, Mergulho)	- Escola de Vela da Lagoa
	- Passeio de Barco para Grupos Escolares	
- Experiências de Canoagem, Paddle e Escalda, Rio Alcabrichel	- TudAventura	
- Passeios de Barco Lagoa de Óbidos		
- Passeios Natureza Lagoa de Óbidos (local experts)	- Intertidal Outdoor Experiences	
- Talassoterapia	- Thalasso Nazaré	
- Shark's Week	- Neptune Warriors Lda - Sharks Lodge	
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE CASTELO DO BODE</b>	- TukTuk	- 4U ABT Turismo Lda
	- Wakeboard	- Abreu Rodrigues Empreendimentos Turísticos Lda, - Villa Nova Nautic & Nature
		- Templazul
		- Corda Bamba
	- Ski Náutico	- The Waterski Academy
	- Passeios de Barco	- Templar - Rotas e Destinos Turísticos
		- HighSun Tourism Experiences, Lda
		- Escarpa Radical - Aventura e Turismo Unipessoal
	- Canoagem	- Segredos de Aldeia - Nova Aventura
		- Abreu Rodrigues Empreendimentos Turísticos Lda, - Villa Nova Nautic & Nature
	- Templazul	
	- Corda Bamba	
- Desportos Aquáticos	- Wakemaven	

## Estações Náuticas do Alentejo

Estação Náutica	ATIVIDADES NÁUTICAS		
	Atividades	Parceiros Estratégicos IREN	
ESTAÇÃO NÁUTICA DE ODEMIRA	- Surf	- Be Surf - CC Board Center - Club Vagabond - Surf Milfontes	
	- Passeios de Barco	- Bass Catch in Santa Clara - BTURE - JIG Pesca - MilEmotions - Santa Clara Fishing	
	- Canoagem	- Ecotrails - Paddle South Portugal - Areias do Mar - AdventurActiva - SW SUP - 110 SW	
	- Pesca Desportiva	- Bass Catch in Santa Clara - Santa Clara Fishing	
	- Alojamento	- Monte do Zambujeiro	
	ESTAÇÃO NÁUTICA DE MONSARAZ	- Passeios a bordo do Veleiro SEM-FIM (Barco típico holandês) - Passeios a bordo do semirrígido "Zagolina" - Stand Up Paddle - WING com prancha foil ou Paddle - Windsurf - Ski Aquático - Vela e - Bote Elétrico - Boias de Tração	- SEM-FIM Restaurante & Barcos
		- Passeios turísticos pelo Lago Alqueva - Stand Up Paddle - Wakeboard - Ski Aquático - Banana Ride - Rings - Kayak - Gaivotas	- Alqueva Cruzeiros
		- Passeios de Barco - Ski Aquático	- Sports Lake Alqueva



## Estações Náuticas do Alentejo

Estação Náutica	ATIVIDADES NÁUTICAS	
	Atividades	Parceiros Estratégicos IREN
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE AVIS</b>	- Canoa Rafting - Softcanyoning - Riversafary - Canoagem - Hidrospeed	- Azenhas da Seda/Aquatourism
	- Ski Náutico - Passeios de Barco - Passeios de Balão - Paddle Tennis	- Herdade da Cortesia Hotel
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA MOURA-ALQUEVA</b>	- Canoagem - Ski e Wakeboard - Tração de Boia - Stand Up Paddle	- Momentos Fantásticos, Lda - Alentejo Break
	- Canoagem - Efoil - Kitesurf - Stand Up Paddle - Wing SUP - Tração de Boia	- Alqueva4all
	- Aluguer de Embarcações - Passeios de Barco	- Alqueva Tours
	- Tração de Boia - Ski e Wakeboard - Passeios de Barco - Pesca Desportiva Embarcada	- Alqueva Nature Fishing
	- Observação Noturna de Estrelas - Observação Solar	- Dark Sky Alqueva
	- Surf - Bodyboard - Stand Up Paddle	- Escola de Surf do Litoral Alentejano
	- Mergulho - Marina - Destilaria	- ECOALGA - Agricultura Subaquática - Marina Leisure - Destilaria Black Pig
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DO ALANDROAL</b>	- Praia Fluvial de Azenhas d'el Rei - Passeios de Barco - Canoagem - Stand Up Paddle	- Terra May
<b>ESTAÇÃO NÁUTICA DE MÉRTOLA</b>	- Passeios de Barco - Passeios de Canoa/Descidas de Rio	- Beira Rio Náutica
	- Passeios de Barco - Passeios de Canoa/Descidas de Rio - Stand Up Paddle	- Happy Guadiana
	- Passeios de Canoa/Descidas de Rio - Stand Up Paddle	- Pureland

## IV.2. Procura

### IV.2.1. Procura efetiva global

Considera-se procura efetiva a que já consome um determinado destino ou produto turístico, dependendo da perspetiva de análise. Evidentemente que relativamente a estes consumidores há que criar condições para a sua fidelização, nomeadamente apostando na inovação, na diversificação e na qualidade da oferta.

Neste ponto analisa-se a procura efetiva dos territórios das Estações Náuticas aderentes ao projeto, com base no número de hóspedes, de dormidas e de proveitos de aposento, numa perspetiva evolutiva entre 2019 e 2020.

TABELA 8 – HÓSPEDES NOS MUNICÍPIOS DAS ESTAÇÕES NÁUTICAS: 2020 E 2021

	2020	2021	Δ 20/21
	Número		%
<b>Portugal</b>	<b>10 430 600</b>	<b>14 462 011</b>	<b>38,6%</b>
<b>TOTAL DAS EN</b>	<b>1 356 979</b>	<b>1 723 219</b>	<b>27,0%</b>
<b>NORTE</b>	582 653	745 526	28,0%
<b>EN Alto Minho</b>	241 663	311 108	28,7%
Arcos Valdevez	26 497	29 541	11,5%
Caminha	35 173	42 247	20,1%
Melgaço	14 913	20 492	37,4%
Monção	10 490	15 382	46,6%
Paredes de Coura	1 781	2 535	42,3%
Ponte da Barca	12 434	13 012	4,6%
Ponte de Lima	27 557	36 594	32,8%
Valença	17 079	26 189	53,3%
Viana do Castelo	76 709	100 080	30,5%
Vila Nova de Cerveira	19 030	25 036	31,6%
<b>Norte Litoral</b>	312 676	400 722	28,2%
<b>EN Vila Verde</b>	7 089	9 188	29,6%
<b>EN Esposende</b>	26 325	41 307	56,9%
<b>EN Póvoa de Varzim</b>	57 237	77 702	35,8%
<b>EN Vila do Conde</b>	19 235	24 800	28,9%
<b>EN Matosinhos</b>	185 414	230 322	24,2%
<b>EN Espinho</b>	17 376	17 403	0,2%
<b>Norte Interior</b>	28 314	33 696	19,0%
<b>EN Macedo Cavaleiros</b>	7 367	8 735	18,6%
<b>EN VN Foz Côa</b>	2 904	4 206	44,8%
<b>EN Alijó</b>	15 859	16 797	5,9%
<b>EN Cabeceiras de Basto</b>	2 184	3 958	81,2%
<b>CENTRO</b>	584 847	753 756	28,9%
<b>Ria de Aveiro</b>	170 703	230 760	35,2%
<b>EN Aveiro</b>	98 363	139 961	42,3%
<b>EN Estarreja</b>	5 579	7 350	31,7%
<b>EN Ílhavo</b>	32 117	36 206	12,7%

<b>EN Murtosa</b>	7 365	8 207	11,4%
<b>EN Ovar</b>	23 796	33 128	39,2%
<b>EN Vagos</b>	3 483	5 908	69,6%
<b>EN Oeste</b>	331 585	418 769	26,3%
Alcobaça	31 435	38 471	22,4%
Alenquer	2 993	3 402	13,7%
Arruda dos Vinhos	3 236	4 302	32,9%
Bombarral	3 527	6 423	82,1%
Cadaval	1 366	3 182	132,9%
Caldas da Rainha	42 574	59 374	39,5%
Lourinhã	8 070	12 922	60,1%
Nazaré	75 679	84 223	11,3%
Óbidos	51 711	62 120	20,1%
Peniche	52 816	68 257	29,2%
Sob. Monte Agraço	226	153	-32,3%
Torres Vedras	57 952	75 940	31,0%
<b>EN Castelo do Bode</b>	82 559	104 227	26,2%
Tomar	33 258	46 451	39,7%
Abrantes	15 821	18 208	15,1%
Sertã	21 923	25 082	14,4%
Ferreira do Zêzere	10 275	13 394	30,4%
Vila de Rei	1 282	1 092	-14,8%
<b>ALENTEJO</b>	189 479	223 937	18,2%
<b>EN Odemira</b>	96 895	110 873	14,4%
<b>EN Sines</b>	24 501	30 194	23,2%
<b>EN Moura-Alqueva</b>	13 906	16 838	21,1%
<b>EN Mértola</b>	20 793	23 684	13,9%
<b>EN Monsaraz</b>	22 923	31 019	35,3%
<b>EN Alandroal</b>	4 925	4 933	0,2%
<b>EN Avis</b>	5 536	6 396	15,5%

Fonte: INE; 2021 e 2022

TABELA 9 – DORMIDAS NOS MUNICÍPIOS DAS ESTAÇÕES NÁUTICAS: 2020 E 2021

	2020	2021	Δ 20/21
	Número		%
<b>Portugal</b>	<b>25 798 299</b>	<b>37 332 422</b>	<b>44,7%</b>
<b>TOTAL DAS EN</b>	<b>2 526 675</b>	<b>3 297 175</b>	<b>30,5%</b>
<b>NORTE</b>	1 025 225	1 350 280	31,7%
<b>EN Alto Minho</b>	459 536	604 354	31,5%
Arcos Valdevez	55 252	63 010	14,0%
Caminha	66 414	77 678	17,0%
Melgaço	26 768	34 950	30,6%
Monção	18 904	29 815	57,7%
Paredes de Coura	4 803	6 060	26,2%
Ponte da Barca	22 508	25 017	11,1%
Ponte de Lima	51 802	73 285	41,5%
Valença	26 703	38 558	44,4%
Viana do Castelo	147 978	203 985	37,8%
Vila Nova de Cerveira	38 404	51 996	35,4%
<b>Norte Litoral</b>	518 674	685 684	32,2%
<b>EN Vila Verde</b>	14 136	19 885	40,7%
<b>EN Esposende</b>	57 028	88 020	54,3%
<b>EN Póvoa de Varzim</b>	114 542	161 872	41,3%
<b>EN Vila do Conde</b>	40 509	41 274	1,9%
<b>EN Matosinhos</b>	250 548	329 188	31,4%
<b>EN Espinho</b>	41 911	45 445	8,4%
<b>Norte Interior</b>	47 015	60 242	28,1%
<b>EN Macedo Cavaleiros</b>	11 363	13 746	21,0%
<b>EN VN Foz Côa</b>	4 650	7 282	56,6%
<b>EN Alijó</b>	25 186	28 393	12,7%
<b>EN Cabeceiras de Basto</b>	5 816	10 821	86,1%
<b>CENTRO</b>	1 103 011	1 476 134	33,8%
<b>Ria de Aveiro</b>	313 084	432 766	38,2%
<b>EN Aveiro</b>	179 028	258 371	44,3%
<b>EN Estarreja</b>	11 267	15 890	41,0%
<b>EN Ílhavo</b>	55 393	61 087	10,3%
<b>EN Murtosa</b>	14 067	15 582	10,8%
<b>EN Ovar</b>	46 432	68 590	47,7%
<b>EN Vagos</b>	6 897	13 246	92,1%
<b>EN Oeste</b>	642 967	860 036	33,8%
Alcobaça	56 279	74 684	32,7%
Alenquer	7 110	6 699	-5,8%
Arruda dos Vinhos	5 788	7 562	30,6%
Bombarral	6 165	10 355	68,0%
Cadaval	2 901	5 884	102,8%



Caldas da Rainha	80 192	114 637	43,0%
Lourinhã	20 227	36 659	81,2%
Nazaré	126 198	155 317	23,1%
Óbidos	111 152	140 155	26,1%
Peniche	110 202	148 084	34,4%
Sob. Monte Agraço	365	364	-0,3%
Torres Vedras	116 388	159 636	37,2%
<b>EN Castelo do Bode</b>	146 960	183 332	24,7%
Tomar	49 215	73 601	49,5%
Abrantes	26 892	30 948	15,1%
Sertã	45 817	49 411	7,8%
Ferreira do Zêzere	23 077	27 788	20,4%
Vila de Rei	1 959	1 584	-19,1%
<b>ALENTEJO</b>	398 439	470 761	18,2%
<b>EN Odemira</b>	216 113	249 204	15,3%
<b>EN Sines</b>	52 135	60 240	15,5%
<b>EN Moura-Alqueva</b>	24 698	30 377	23,0%
<b>EN Mértola</b>	38 962	48 303	24,0%
<b>EN Monsaraz</b>	43 275	58 833	36,0%
<b>EN Alandroal</b>	9 813	8 773	-10,6%
<b>EN Avis</b>	13 443	15 031	11,8%

Fonte: INE; 2021 e 2022

No que respeita aos hóspedes e às dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico dos Municípios que integram as Estações Náuticas do presente projeto, quando comparados com o todo nacional, observa-se:

- Hóspedes:
  - De 2020 para 2021, o aumento (+27,0%) do número de hóspedes nos alojamentos turísticos das EN do projeto, foi menor do que aquele que se observou para o total do país (+38,6%);
  - De notar ainda que em 2020 o número de hóspedes nos alojamentos turísticos das EN do projeto representava 13% do total dos hóspedes do país, enquanto em 2021 representou 12%;
- Dormidas:
  - Também nas dormidas, de 2020 para 2021, foi menor o aumento (+30,5%) do número de dormidas nos alojamentos turísticos das EN do projeto, do que aquele que se observou para o total do país (+44,7%);
  - De notar ainda que em 2020 o número de dormidas nos alojamentos turísticos das EN do projeto representava 10% do total dos hóspedes do país, enquanto em 2021 representou 9%.

**TABELA 10 – PROVEITOS DE APOSENTO NOS MUNICÍPIOS DAS ESTAÇÕES NÁUTICAS: 2020 E 2021**

	2020	2021	Δ 20/21
	Milhar €		
<b>Portugal</b>	<b>1 076 417</b>	<b>1 752 251</b>	<b>44,7%</b>
<b>TOTAL DAS EN</b>	<b>104 422</b>	<b>140 431</b>	<b>34,5%</b>
<b>NORTE</b>	40 596	53 827	32,6%
<b>EN Alto Minho</b>	18 991	25 190	32,6%
Arcos Valdevez	1 963	2 607	32,8%
Caminha	2 962	3 654	23,4%
Melgaço	893	1 324	48,3%
Monção	699	993	42,1%
Paredes de Coura	118	172	45,8%
Ponte da Barca	931	976	4,8%
Ponte de Lima	2 063	3 239	57,0%
Valença	808	1 170	44,8%
Viana do Castelo	7 163	9 004	25,7%
Vila Nova de Cerveira	1 390	2 050	47,5%
<b>Norte Litoral</b>	19 111	24 962	30,6%
<b>EN Vila Verde</b>	677	945	39,6%
<b>EN Esposende</b>	2 634	3 275	24,3%
<b>EN Póvoa de Varzim</b>	4 073	5 501	35,1%
<b>EN Vila do Conde</b>	1 577	1 729	9,6%
<b>EN Matosinhos</b>	8 374	11 483	37,1%
<b>EN Espinho</b>	1 776	2 029	14,2%
<b>Norte Interior</b>	2 494	3 675	47,4%
<b>EN Macedo Cavaleiros</b>	361	423	17,2%
<b>EN VN Foz Côa</b>	172	509	195,9%
<b>EN Alijó</b>	1 753	2 314	32,0%
<b>EN Cabeceiras de Basto</b>	208	429	106,3%
<b>CENTRO</b>	44 587	61 485	37,9%
<b>Ria de Aveiro</b>	11 586	16 507	42,5%
<b>EN Aveiro</b>	6 374	9 557	49,9%
<b>EN Estarreja</b>	358	463	29,3%
<b>EN Ílhavo</b>	2 614	3 146	20,4%
<b>EN Murtosa</b>	589	690	17,1%
<b>EN Ovar</b>	1 415	2 197	55,3%
<b>EN Vagos</b>	236	454	92,4%
<b>EN Oeste</b>	27 392	37 496	36,9%
Alcobaça	2 148	2 865	33,4%
Alenquer	300	322	7,3%
Arruda dos Vinhos	257	318	23,7%
Bombarral	205	369	80,0%
Cadaval	132	231	75,0%

Caldas da Rainha	2 333	3 379	44,8%
Lourinhã	753	1 215	61,4%
Nazaré	4 714	6 589	39,8%
Óbidos	6 135	8 740	42,5%
Peniche	4 800	5 915	23,2%
Sob. Monte Agraço	13	18	38,5%
Torres Vedras	5 603	7 534	34,5%
<b>EN Castelo do Bode</b>	5 609	7 482	33,4%
Tomar	1 928	3 064	58,9%
Abrantes	895	1 136	26,9%
Sertã	1 456	1 877	28,9%
Ferreira do Zêzere	1 270	1 359	7,0%
Vila de Rei	60	46	-23,3%
<b>ALENTEJO</b>	19 239	25 119	30,6%
<b>EN Odemira</b>	10 677	13 054	22,3%
<b>EN Sines</b>	2 300	2 837	23,3%
<b>EN Moura-Alqueva</b>	643	1 168	81,6%
<b>EN Mértola</b>	1 139	1 519	33,4%
<b>EN Monsaraz</b>	3 010	5 027	67,0%
<b>EN Alandroal</b>	406	410	1,0%
<b>EN Avis</b>	1 064	1 104	3,8%

Fonte: INE; 2021 e 2022

- Também nos proveitos de aposento dos estabelecimentos de alojamento turístico dos Municípios que integram as Estações Náuticas do presente projeto, quando comparados com o todo nacional, para o período 2020 e 2021 se observa, igualmente, um resultado inferior; enquanto no país os proveitos de aposento aumentaram 44,7%, nos Municípios das EN aumentaram 34,5%.

#### IV.2.2. Perfil do mercado neerlandês

De acordo com a OCDE (2020), a importância do turismo doméstico e internacional (recetor) para os Países Baixos é de grande importância para a economia holandesa. O setor representou diretamente 4,4% do VAB total e gerou 496 mil postos de trabalho em 2019, representando 6,4% do total emprego. Os impactos da pandemia fizeram com que o VAB do turismo decrescesse 40,1% em 2021, o que representou 19,1 mil milhões de euros, ou 2,5% do VAB total. O emprego foi menos impactado, mas houve 95.000 a menos empregos no turismo em 2021. Em 2020, os turistas internacionais caíram 63,9% em relação a 2019, com uma nova queda de 13,5% em 2021 para 6,3 milhões de visitantes. Os principais mercados emissores para os Países Baixos são a Alemanha, Bélgica e França. Em 2021, houve 2,5 milhões de visitantes provenientes da Alemanha (39,5% dos visitantes). Os impactos no turismo doméstico foram limitados, com as pernoitas de turistas nacionais em estabelecimentos de alojamento ligados ao turismo a cair 22,3% em 2020 e a recuperar para 25,5 milhões em 2021, apenas 1,2% inferior a 2019. As despesas domésticas representam aproximadamente três quintos das despesas totais do turismo.

Em 2020, cerca de 51% das viagens domésticas abrangiam a motivação de lazer e 43% abarcam a motivação de VFR, num total de 10 milhões e 7,7 milhões, respetivamente.

Em 2019, o último ano antes da pandemia COVID-19, foram realizadas 24,3 milhões de viagens domésticas.

Em 2020, as viagens domésticas diminuíram 27% em resultado da pandemia, no entanto, o declínio não foi tão acentuado comparativamente às viagens ao estrangeiro.

A despesa média por turista doméstico diminuiu 3,6% em 2020, ascendendo a 281.9 US\$. Em 2024 a despesa deverá atingir 318.4 US\$.

Os Países Baixos são o 13.º maior mercado emissor de turistas a nível mundial, tendo gerado 20,9 milhões de viagens em 2018 (+0,1% face ao ano anterior), o que representa uma quota de 1,4% do total da procura turística mundial, de acordo com o Banco Mundial.

Os 5 principais destinos dos fluxos de *outbound* são por ordem crescente de importância: França (quota 19,3%), Alemanha (19,1%), Espanha (12,6%), Itália (8,9%) e Bélgica (8,2%).

Portugal posiciona-se na 10.ª posição com uma quota de 3,0% (693 mil viagens).

Em termos de gastos turísticos no estrangeiro, o mercado dos Países Baixos ocupou a 15.ª posição mundial (26 mil milhões USD) com quota de 1,4%.

Em 2020, em resultado da epidemia Covid 19, os dados da GlobalData salientam que se registou um decréscimo acentuado nas saídas de turistas dos Países Baixos para o estrangeiro de 62,1% (-18,0 milhões de turistas). Tendo em conta a pandemia COVID-19 e a mudança do panorama das viagens em 2020, com impacto evidente nas partidas internacionais.

Os Países Baixos posicionaram-se em 2021 como o 6.º mercado turístico para o destino Portugal aferido pelo indicador hóspedes (quota de 5,2%) e o 5º no indicador de dormidas (quota de 6,1%).

Em 2021, o mercado dos Países Baixos registou cerca de 311 mil hóspedes que geraram 1 134,7 mil dormidas. Estes valores conduziram a acréscimos de 72,8% e 40,7%, respetivamente, face ao ano anterior.

Destaca-se como o 6º. mercado em termos de receitas turísticas com um valor de 422,0 milhões € (quota de 4,2%), registando um aumento de 35,2% comparativamente ao ano de 2020.

Comparando o ano de 2021 face ao ano de 2019 antes da epidemia, os valores ainda estão aquém nos principais indicadores hóspedes, dormidas e receitas turísticas que registaram quebras de 48,0%, 52,1% e 40,3%, respetivamente.

Fonte: Travel, BI, 2022

### IV.2.3. Procura efetiva do mercado neerlandês

Nos dois primeiros meses de 2022, as dormidas dos turistas provenientes dos Países Baixos em alojamento turístico em Portugal registaram um crescimento significativo na ordem de 1448,2% e os hóspedes terão aumentado 1550,9%, face aos dois meses homólogos de 2021.

No período de janeiro a fevereiro do ano de 2022, observa-se igualmente uma subida nas receitas turísticas, que se situaram em 77 milhões de euros, o que significa um aumento de 341,4% face ao período homólogo de 2021.

A EIU perspetiva que o conflito na Ucrânia possa afetar o crescimento da economia, repercutindo-se no aumento dos preços, em exportações mais fracas e também ao nível do investimento, sendo menor o aumento do consumo privado. Prevê-se um acréscimo do PIB de 3,1% em 2022.

A GlobalData prevê que as viagens de lazer irão liderar mais rapidamente o caminho de recuperação, sinalizando o aumento do desejo de escapar após a série de bloqueios e restrições observados. As viagens de lazer devem atingir um CAGR de 6,2% de 2021-2025 para chegar a 13,1 milhões, enquanto as viagens VFR devem crescer com um CAGR de 5,8% de 2021-2025 para chegar a 10,3 milhões.

Os números totais de viagens domésticas só atingirão os valores de 2019 a partir do ano de 2023.

De acordo com os dados da GlobalData os fluxos de outbound de turistas provenientes dos Países Baixos só atingirão os níveis de 2019 a partir de 2024.

De 2021 a 2025, as partidas internacionais da Holanda devem crescer a um CAGR de 17,9% para chegar a um total de 29,6 milhões de partidas até 2025.

Em 2024, o transporte continuará sendo a categoria com maior gasto, com um CAGR de 1,9% entre 2021 e 2024, chegando a US\$ 332,6 no final do período. As previsões da GlobalData revelam que os gastos com o alojamento devem crescer a um CAGR de 2,4% entre 2021 e 2024 para chegar a uma média de US\$ 300,4 por residente em 2024.

Fonte: Travel, BI, 2022

TABELA 111 – PROCURA DO MERCADO NEERLANDÊS: HÓSPEDES E DORMIDAS NOS MUNICÍPIOS DAS ESTAÇÕES NÁUTICAS: 2020 E 2021

	Hóspedes			Dormidas		
	2020	2021	Δ 20/21	2020	2021	Δ 20/21
	Número	%		Número	%	
<b>Portugal</b>	<b>179 947</b>	<b>311 255</b>	<b>73,0%</b>	<b>806 227</b>	<b>1 139 731</b>	<b>41,4%</b>
<b>TOTAL DAS EN</b>	<b>10 447</b>	<b>18 919</b>	<b>81,1%</b>	<b>29 576</b>	<b>51 263</b>	<b>73,3%</b>
<b>NORTE</b>	3 343	6 061	81,3%	8 980	17 223	91,8%
<b>EN Alto Minho</b>	1 532	2 607	70,2%	4 343	7 219	66,2%
Arcos Valdevez	37	104	181,1%	110	267	142,7%
Caminha	116	276	137,9%	264	435	64,8%
Melgaço	19	35	84,2%	32	89	178,1%
Monção	21	31	47,6%	23	69	200,0%
Paredes de Coura	4	5	25,0%	12	260	2066,7%
Ponte da Barca	88	130	47,7%	410	368	-10,2%
Ponte de Lima	172	433	151,7%	527	1 600	203,6%
Valença	96	165	71,9%	118	138	16,9%
Viana do Castelo	895	1 352	51,1%	2 661	3 912	47,0%
Vila Nova de Cerveira	84	76	-9,5%	186	81	-56,5%
<b>Norte Litoral</b>	1 619	2 918	80,2%	4 227	7 930	87,6%
<b>EN Vila Verde</b>	32	46	43,8%	68	93	36,8%
<b>EN Esposende</b>	254	663	161,0%	991	2 665	168,9%
<b>EN Póvoa de Varzim</b>	213	543	154,9%	622	1 358	118,3%
<b>EN Vila do Conde</b>	230	453	97,0%	416	755	81,5%
<b>EN Matosinhos</b>	772	1 031	33,5%	1 783	2 385	33,8%
<b>EN Espinho</b>	118	182	54,2%	347	674	94,2%
<b>Norte Interior</b>	192	536	179,2%	410	2 074	405,9%
<b>EN Macedo Cavaleiros</b>	26	21	-19,2%	43	70	62,8%
<b>EN VN Foz Côa</b>	32	29	-9,4%	68	51	-25,0%
<b>EN Alijó</b>	98	287	192,9%	166	424	155,4%
<b>EN Cabeceiras de Basto</b>	36	199	452,8%	133	1 529	1049,6%
<b>CENTRO</b>	4 662	9 085	94,9%	14 164	25 383	79,2%



<b>Ria de Aveiro</b>	1 108	1 988	79,4%	3 569	3 916	9,7%
<b>EN Aveiro</b>	762	1 297	70,2%	2 596	2 321	-10,6%
<b>EN Estarreja</b>	20	27	35,0%	77	64	-16,9%
<b>EN Ílhavo</b>	146	277	89,7%	297	497	67,3%
<b>EN Murtosa</b>	44	139	215,9%	68	342	402,9%
<b>EN Ovar</b>	109	207	89,9%	466	614	31,8%
<b>EN Vagos</b>	27	41	51,9%	65	78	20,0%
<b>EN Oeste</b>	3 234	6 378	97,2%	9 953	19 874	99,7%
Alcobaça	255	442	73,3%	1 044	1 492	42,9%
Alenquer	4	2	-50,0%	10	8	-20,0%
Arruda dos Vinhos	7	0	-100,0%	9	0	-100,0%
Bombarral	42	83	97,6%	157	212	35,0%
Cadaval	28	68	142,9%	58	269	363,8%
Caldas da Rainha	372	818	119,9%	1 776	3 389	90,8%
Lourinhã	19	137	621,1%	44	565	1184,1%
Nazaré	437	1 011	131,4%	823	2 002	143,3%
Óbidos	852	1 275	49,6%	2 462	4 439	80,3%
Peniche	619	1 574	154,3%	1 882	4 118	118,8%
Sob. Monte Agraço	11	0	-100,0%	36	0	-100,0%
Torres Vedras	588	968	64,6%	1 652	3 380	104,6%
<b>EN Castelo do Bode</b>	320	719	124,7%	642	1 593	148,1%
Tomar	220	496	125,5%	393	844	114,8%
Abrantes	45	49	8,9%	88	83	-5,7%
Sertã	31	106	241,9%	107	353	229,9%
Ferreira do Zêzere	22	68	209,1%	52	313	501,9%
Vila de Rei	2	0	-100,0%	2	0	-100,0%
<b>ALENTEJO</b>	2 442	3 773	54,5%	6 432	8 657	34,6%
<b>EN Odemira</b>	1 423	2 530	77,8%	4 153	6 211	49,6%
<b>EN Sines</b>	233	364	56,2%	433	678	56,6%
<b>EN Moura-Alqueva</b>	87	167	92,0%	165	306	85,5%
<b>EN Mértola</b>	409	402	-1,7%	557	646	16,0%
<b>EN Monsaraz</b>	193	287	48,7%	614	748	21,8%
<b>EN Alandroal</b>	23	13	-43,5%	92	42	-54,3%
<b>EN Avis</b>	74	10	-86,5%	418	26	-93,8%

Fonte: INE; 2021 e 2022

As variações da procura do mercado neerlandês, Hóspedes e Dormidas nos Municípios das Estações Náuticas do projeto de 2020 para 2021, superam as que se verificaram no país.

## IV.2.4. Análise de tendências

### IV.2.4.1. Tendências genéricas

A abordagem às tendências da procura turística obriga a uma dicotomia temporal configurada no antes e no depois da pandemia de COVID-19. Embora a pandemia em relação a determinadas tendências tenha atuado como catalisador, ou seja, tenha acelerado o seu processo de afirmação.

Tendo em consideração a realidade das Estações Náuticas, considera-se fundamental que a sua oferta seja adaptada e/ou estruturada tendo em consideração as seguintes tendências da procura turística (Walmsley 2003; Weston et al., 2019 & IPDT, 2021):

- Procura crescente por experiências turísticas diferenciadas e diversificadas – os visitantes mais do que bens ou serviços, procuram experiências, sendo que estas devem ter uma dimensão sinestésica, apelando ao maior número de sentidos possível, e memoráveis.
- Férias repartidas, níveis crescentes de educação e experiência de viagens – o que aumenta a exigência relativamente à qualidade da oferta, pois o tempo de consumo é menor, logo as experiências têm que ser mais marcantes, e o visitante é mais exigente, porque mais informado e mais experiente.
- Interesse crescente pelo património (natural e cultural) e valorização da sua autenticidade e estado de conservação.
- Valorização crescente do contacto com as comunidades locais, sobretudo com as que apresentam uma identidade preservada.
- Visitantes crescentemente adeptos de estilos de vida saudáveis (wellness), com maior sensibilidade para com as questões relacionadas com a sustentabilidade, nomeadamente ambiental, o que se reflete nas suas escolhas turísticas.
- Interesse crescente por férias temáticas (special interest holidays).
- Procura crescente por destinos rurais e de natureza em detrimento de destinos urbanos. A pandemia veio introduzir uma preferência por territórios com reduzida densidade populacional e turística.
- Valorização da biossegurança e das condições sanitárias dos destinos.
- Crescente digitalização do turismo. A escolha dos destinos e das experiências é cada vez mais influenciada pelas redes sociais e por outra informação disponível online. As plataformas de reservas são tendencialmente o meio preferencial para as reservas.

### IV.2.4.2. Tendências específicas do mercado neerlandês

A EIU perspetiva que o conflito na Ucrânia possa afetar o crescimento da economia, repercutindo-se no aumento dos preços, em exportações mais fracas e também ao nível do investimento, sendo menor o aumento do consumo privado. Prevê-se um acréscimo do PIB de 3,1% em 2022.

A GlobalData prevê que as viagens de lazer irão liderar mais rapidamente o caminho de recuperação, sinalizando o aumento do desejo de escapar após a série de bloqueios e restrições observados. As viagens de lazer devem atingir um CAGR de 6,2% de 2021-2025 para chegar a 13,1 milhões, enquanto as viagens VFR devem crescer com um CAGR de 5,8% de 2021-2025 para chegar a 10,3 milhões.

Os números totais de viagens domésticas só atingirão os valores de 2019 a partir do ano de 2023.

De acordo com os dados da GlobalData os fluxos de outbound de turistas provenientes dos Países Baixos só atingirão os níveis de 2019 a partir de 2024.

De 2021 a 2025, as partidas internacionais da Holanda devem crescer a um CAGR de 17,9% para chegar a um total de 29,6 milhões de partidas até 2025.

Em 2024, o transporte continuará sendo a categoria com maior gasto, com um CAGR de 1,9% entre 2021 e 2024, chegando a US\$ 332,6 no final do período. As previsões da GlobalData revelam que os gastos com

o Alojamento devem crescer a um CAGR de 2,4% entre 2021 e 2024 para chegar a uma média de US\$ 300,4 por residente em 2024.

TABELA 122 - TOP 10 PAÍSES | SAÍDAS DE TURISTAS DOS PAÍSES BAIXOS – 2019 E 2022 E PREVISÕES

	2019	2020	2021	2022	2023	2024
<b>França</b>	4 809	1 721	2 515	4 082	4 574	4 875
<b>Alemanha</b>	4 745	2 313	2 613	3 985	4 556	4 789
<b>Espanha</b>	3 684	923	1908	3 063	3 548	3 718
<b>Bélgica</b>	2 120	907	1 106	1 769	2 051	2 155
<b>Itália</b>	2 207	807	1 109	1 839	2 118	2 234
<b>Áustria</b>	2 074	1 500	1 520	1 531	2 001	2 104
<b>Reino Unido</b>	1 687	259	488	1 453	1 607	1 696
<b>Turquia</b>	1 061	249	573	895	1 016	1 076
<b>Grécia</b>	823	258	420	680	792	831
<b>EUA</b>	726	117	369	617	697	731

Fonte: GlobalData, 2022

#### IV.2.5. Procura potencial

A procura potencial é a que tem condições para consumir um determinado produto ou destino turístico não o fazendo devido a possíveis múltiplas razões, nomeadamente o desconhecimento sobre a oferta. Sem menosprezar o papel da procura efetiva na sustentabilidade de um destino turístico, a procura potencial é a que oferece margem para o seu crescimento, devendo estimular a aposta na diferenciação face à concorrência, mas também na qualidade e nas estratégias de comunicação e marketing.

Esta definição de procura turística potencial tem presente que a realidade é muito mais diversificada do que os modelos teóricos, ainda que a sua construção assente na análise da informação sobre o passado e o presente e sobre as tendências para o futuro. No entanto, entende-se que a construção destas personas (perfis-tipo de turistas) é fundamental para o planeamento estratégico dos territórios das Estações Náuticas, para a estruturação do seu produto e para a sua estratégia, individual e coletiva, de comunicação e marketing junto dos mercados-alvo.

Estes perfis-tipo, no seu cruzamento com a oferta das Estações Náuticas, permitirão determinar o seu potencial de atração, um exercício a que se dará corpo mais adiante no âmbito deste documento.

Neste contexto, e após análise da procura passada e presente, tendo em consideração as tendências genéricas e específicas da procura, e a oferta das Estações Náuticas, identificam-se os seguintes perfis-tipo:

##### IV.2.5.1 Turista eclético

O **TURISTA ECLÉTICO** tem um perfil indiferenciado no que respeita à idade, género, variáveis socioeconómicas (habilitações académicas, rendimento, situação face ao emprego, profissão...) e modalidade da visita (sozinho, em família, em grupo organizado, em grupo de amigos), gozando sobretudo férias na época alta, motivado pelo lazer e divertimento, move-se pela curiosidade de novas experiências, consumindo avidamente todos os produtos que o destino oferece, durante uma estada que tende a não ser inferior a uma semana, e sem preferência por um tipo particular de alojamento. Este tipo de turista sente-se atraído pelas características naturais dos destinos náuticos, realiza algumas atividades náuticas, por curiosidade e vontade de novas experiências, mas é igualmente consumidor de toda a oferta complementar à oferta náutica, nomeadamente da oferta cultural, gastronómica e enológica. Para este

tipo de turista é fundamental haver uma boa articulação entre toda a oferta do território, de forma a rentabilizá-la, e a ir ao encontro das suas expectativas.

#### IV.2.5.2. Turista náutico

O **TURISTA NÁUTICO** é tendencialmente jovem adulto ou adulto ativo, pertencente a um estrato socioeconómico médio ou médio-alto, viaja em família com filho(s) autónomo(s), ou é parte de um casal sem filhos, e é adepto de estilo de vida orientado para o *wellness*. Procura uma viagem ativa, em contacto com a água, em que possa realizar todo o tipo de atividades náuticas, mas numa ótica de lazer. Valoriza sobretudo experiências relacionadas com a realização de desportos náuticos ou de charter náutico, como forma de lazer e entretenimento, onde se inclui uma grande variedade de desportos: vela, windsurf, surf, mergulho, etc. Neste perfil também se integra o turista cuja motivação é assistir a provas de competição náutico-desportiva. Apesar da viagem e da estada ter uma motivação principal, este perfil de turista é potencial consumidor de toda a restante oferta do território, em particular da gastronómica e enológica, devendo constituir uma preocupação do destino a sua articulação e compatibilização, nomeadamente através da estruturação de produtos integrados.

#### IV.2.5.3. Desportista náutico

O **DESPORTISTA NÁUTICO** é jovem, jovem adulto ou adulto e viaja em equipas, nomeadamente de seleções nacionais ou clubes de modalidades náuticas, para competir ou fazer estágio para competições. Pode eventualmente viajar sozinho ou acompanhado com familiares ou amigos, mas sempre com o objetivo de se preparar para provas ou de competir. Sendo as viagens realizadas com o objetivo de estagiar ou de participar em competições náutico-desportivas, é um mercado muito específico, com as suas próprias regras de funcionamento, em que os turistas estão focados no seu objetivo e são orientados nesse sentido (nomeadamente pelos treinadores), e em que não há espaço para o lazer, apenas para o descanso. A oferta do destino deve estar focada na criação de condições logísticas, nomeadamente no que respeita ao alojamento, à alimentação e à prática desportiva, facilitadoras da concretização dos objetivos individuais e/ou coletivos. Pela natureza da motivação deste turista, a sua chegada é antecedida por um forte planeamento e a sua estada deve ser acompanhada por grande articulação entre os diferentes agentes envolvidos e por uma gestão direcionada para a qualidade.

### IV.3. A oferta versus a procura

A relação entre a oferta e a procura, atual, mas sobretudo futura, é fundamental para determinar a estratégia. Este é um exercício que deve ser dinâmico, na medida em que ambas as dimensões do sistema turístico, oferta e procura, estão em constante mudança. Ainda que na consciência deste dinamismo apresenta-se, de forma esquemática esta relação entre a oferta, presente e futura, da Estação Náutica do Oeste, e os perfis-tipo que se entende constituírem a sua procura potencial. Este cruzamento tem em linha de conta as características da oferta atual, as perspetivas de oferta futura e as características anteriormente definidas para cada perfil-tipo, e tem como objetivo sugerir linhas de orientação estratégica para a Estação Náutica.

#### IV.3.1. O potencial de atração

ESTAÇÃO NÁUTICA		PERSONA
NORTE	EN Alto Minho	Turista Eclético   Turista Náutico   Desportista Náutico
NORTE LITORAL	EN Vila Verde	Turista Eclético
	EN Esposende	Turista Eclético   Turista Náutico
	EN Póvoa de Varzim	Turista Eclético   Turista Náutico

	EN Vila do Conde	Turista Eclético   Turista Náutico
	EN Matosinhos	Turista Eclético   Turista Náutico
	EN Espinho	Turista Eclético   Turista Náutico
NORTE INTERIOR	EN Macedo Cavaleiros	Turista Eclético
	EN VN Foz Côa	Turista Eclético   Turista Náutico   Desportista Náutico
	EN Alijó	Turista Eclético
	EN Cabeceira de Basto	Turista Eclético
CENTRO – RIA DE AVEIRO	Ria de Aveiro - EN Aveiro	Turista Eclético
	EN Estarreja	Turista Eclético
	EN Ílhavo	Turista Eclético
	EN Murtosa	Turista Eclético
	EN Vagos	Turista Eclético
	EN Ovar	Turista Eclético
CENTRO	EN OESTE	Turista Eclético   Turista Náutico   Desportista Náutico
	EN CASTELO DE BODE	Turista Eclético
ALENTEJO	EN Odemira	Turista Eclético   Turista Náutico   Desportista Náutico
	EN Sines	Turista Eclético   Turista Náutico
	EN Moura-Alqueva	Turista Eclético   Turista Náutico   Desportista Náutico
	EN Monsaraz	Turista Eclético   Turista Náutico   Desportista Náutico
	EN Alandroal	Turista Eclético
	EN Avis	Turista Eclético   Turista Náutico   Desportista Náutico
	EN Mértola	Turista Eclético

### IV.3.2. A estratégia de internacionalização

A estratégia de internacionalização da Estação Náutica do Oeste, deve ter em consideração que a relação entre a oferta e a procura pode ser direta ou intermediada. No primeiro caso, a abordagem deve ser focada no turista-consumidor, que no caso particular do desportista náutico assume uma personalidade coletiva através das Seleções Nacionais, das equipas clubísticas, das Federações e das Associações Nacionais das diferentes modalidades náuticas. No segundo caso, o acesso ao cliente final é mediado (1) pelas agências de viagem (vendedoras): empresas que vendem ao cliente final pacotes turísticos/viagens organizadas; (2) pelos operadores turísticos: (ou agências de viagens organizadoras) – empresas que elaboram pacotes turísticos/viagens organizadas e as vendem diretamente ao cliente final ou às agências de viagem. A consciência desta diversidade é fundamental para a conceção da estratégia nas suas múltiplas dimensões e para o sucesso na sua implementação.

A estratégia de afirmação e internacionalização da Estação Náutica deve assentar nos seguintes pilares:

#### 1- Adequação da oferta ao perfil da procura

- Definir qual o perfil ou perfis de procura que mais se adequa à sua oferta presente e às suas tendências de evolução.
- Adaptar-se, de forma dinâmica, às motivações, expectativas e tendências da sua procura efetiva e potencial.
- Monitorizar e avaliar continuamente o grau de satisfação do turista-consumidor e dos intermediários.
- Ter em consideração as especificidades de cada mercado-alvo e respetivos perfis de consumidores, aquando da estruturação do produto e no momento do consumo. Alguns pormenores podem ser determinantes para a satisfação do consumidor.



## 2- Especialização e diferenciação da oferta

- Criar uma oferta diferenciada, apostando na singularidade, na qualidade e na relação qualidade/preço.
- Estruturar a oferta numa lógica de complementaridade com a oferta das demais Estações Náuticas
- Proporcionar experiências memoráveis, diferenciadas e de elevado impacto pessoal e social, o que pressupõe experiências multissensoriais que prevaleçam no tempo e se sobreponham a outras, permitindo registos psicológicos e digitais impactantes.
- Apostar na capacitação dos recursos humanos, conferindo-lhe competências ao nível técnico, mas sobretudo socio-comportamental, adequadas ao grau de exigência e às especificidades dos mercados-alvo. Destacam-se as competências linguísticas, mas há que referir igualmente o conhecimento sobre a cultura e os hábitos sociais dos países emissores.
- Estruturar e desenvolver a oferta tendo em consideração os conceitos de Turismo Acessível, Turismo Inclusivo, Turismo Regenerativo, Turismo Responsável e Turismo Sustentável. Estes conceitos estão alinhados com os interesses das comunidades locais e apelam a uma procura cada vez mais atenta a estes paradigmas e aos seus impactes.
- Criar condições físicas nos territórios para atrair grupos específicos de turistas, nomeadamente os com mobilidade reduzida e os seniores.

## 3- Parcerias e projetos colaborativos

- Estabelecer parcerias com as demais Estações Náuticas da região e/ou do país para ganhar escala ao nível da oferta que lhes permita a abordagem a mercados nacionais com elevado nível de exigência qualitativa, quantitativa.
- Desenvolver projetos colaborativos com as demais Estações Náuticas, com as Entidades Nacionais/Regionais diretamente relacionadas com o planeamento, desenvolvimento e gestão turística (Turismo de Portugal, I.P., Entidades Regionais de Turismo, Agências Regionais de Promoção Turística) e com outras entidades (de banda larga ou especializadas), que focados na oferta ou na procura, permitam criar condições para aumentar a competitividade turística dos territórios envolvidos.
- Concretizar o conceito de coopeção (cooperação + competição). Ainda que em determinados contextos as Estações Náuticas possam competir entre si, na maior parte das situações, sobretudo junto do mercado internacional a competição pode ser determinante para ganhar escala, diversificar a oferta, investir na promoção e capacitar os recursos humanos.

## 4- Adequação das estratégias de comunicação, marketing e comercialização

- Adequar as estratégias de comunicação e marketing e comercialização ao perfil do público-alvo.
- Evidenciar na estratégia de comunicação e marketing os aspetos diferenciadores da oferta, não só no que respeita aos recursos turísticos, às infraestruturas, equipamentos e serviços, mas também no que respeita aos valores: sustentabilidade, inclusão, acessibilidade, responsabilidade.
- Identificar os mercados mais promissores e fazer abordagens focadas e cirúrgicas, garantindo a sua eficiência.
- Identificar os *opinion makers* e os *influencers* no mercado-alvo com intervenção na formação da opinião público e proporcionar-lhes experiências memoráveis, que sejam partilhadas nos meios digitais e convencionais.

- Apostar em abordagens conjuntas ao mercado com as demais Estações Náuticas da região/país, de forma a rentabilizar o investimento e a promover campanhas com maior qualidade e impacto.
- Diversificar os meios e as vias de promoção e divulgação da oferta, tendo em consideração diferentes perfis de consumidores, apostando na via digital, mas sem descurar os meios tradicionais, e os clientes mais “conservadores”.
- Simplificar os processos de contacto e comercialização, nomeadamente a marcação/desmarcação e o pagamento.
- Promover mecanismos de fidelização dos clientes, através de promoções e de um tratamento personalizado e distintivo.
- Garantir a atualização da informação disponível no mundo digital.



 ESTAÇÃO NÁUTICA DE FOZ CÔA

## V. GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional

## V. GESTÃO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

### V.1. Ambiente e cultura de negócios

#### V.1.1. Ambiente

Segundo a AICEP, é o seguinte o quadro do ambiente de negócios dos Países Baixos:

- Competitividade Global
  - 6º em 63 países
- Facilidade
  - 8º em 177 países
- Transparência
  - 8º em 180 países
- *Ranking* Global
  - 10º em 82 países
- Risco
  - Risco Geral – A
  - Risco Económico – AA

#### V.1.2. Cultura de Negócios

- As negociações com empresários neerlandeses devem obedecer a um planeamento rigoroso e as marcações devem ser solicitadas com várias semanas de antecedência;
- É essencial chegar pontualmente aos encontros, ou melhor ainda, uns minutos antes;
- Os neerlandeses são pessoas muito diretas, que não dedicam muito tempo a “subterfúgios”;
- Habitualmente dizem o que pensam, não valendo a pena perder tempo, quando demonstram não estar interessados no produto/serviço;
- Devido à natureza, dimensão, acessibilidade e competitividade do mercado holandês, os distribuidores costumam exigir distribuição exclusiva;
- Os preços deverão ser ajustados logo de início, já que os neerlandeses não gostam muito de regatear;
- O aperto de mão é a forma mais habitual de saudação, tanto para os homens como para as mulheres;
- Não é habitual o tratamento pelo título académico (somente Senhor/a) e é normal que após os primeiros contactos o tratamento passe a ser através do nome próprio;
- São sóbrios no seu estilo de vida e, em particular, na forma de vestir. É cada vez mais comum não colocarem gravata com um fato, ou tirar o casaco antes de se sentarem à mesa de negociações. Aconselha-se a seguir o exemplo, se for o caso;
- É habitual oferecer chá, café e água durante as reuniões;
- O almoço tem muitas vezes a duração de 30 minutos e é normalmente constituído por fatias de pão com carnes frias. Se a reunião coincide com a hora do almoço, não é frequente levarem os seus convidados a um restaurante, comendo na cantina da empresa ou (sandes) na própria sala de reuniões. Não é muito habitual o consumo de álcool ao almoço;
- Os neerlandeses preservam imenso a sua vida privada, pelo que não é habitual as reuniões prolongarem-se para além do horário oficial de trabalho. Este é respeitado tanto à entrada como à saída, pelo empregado e pelo patrão.

E sempre:

- Postura direta e frontal;
- Informalidade no tratamento;



- Total respeito pela vida privada;
- Os processos de decisão podem ser demorados – privilegiar o consenso
- Língua de trabalho – inglês

#### A RETER:

A Equipa de Turismo dos Países Baixos – Turismo de Portugal, recomenda expressamente:

- Como atuar no Mercado
  - Nos Países Baixos, as reuniões são previamente marcadas, de preferência por e-mail e com confirmação telefónica. O costume local exige que se apresente ao telefone: o seu nome (sem título académico) e o da sua empresa;
  - Antes da reunião, convém enviar o manual de vendas ao potencial parceiro;
  - Estes chegam sempre com antecedência para qualquer reunião (+/-10 minutos). Os almoços são leves e rápidos, em 30 minutos. Não consomem álcool ao almoço;
  - O seu contacto sabe que pretende fazer um negócio, por isso espera de si uma abordagem clara e direta “to the Point”;
  - Para demonstrar a sua intenção de negócio, um *follow up* profissional é muito importante e apreciado. Se ficou de dar alguma resposta ou de enviar alguma informação, mande um email, assim que chegar a informar que está a tratar do assunto;
  - Palavras “mágicas” para os holandeses: “desconto” e “grátis”. Quando apresentar uma oferta, brinque com estas 2 palavras. Seja criativo!
  - O profissionalismo, resposta rápida, pontualidade e flexibilidade são essenciais.

## V.2. Do’s e don’ts

<b>DO’S</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planear rigorosamente e marcar reuniões com antecedência</li> <li>• Ter abertura para contratos de exclusividade</li> <li>• Saudar com aperto de mão</li> <li>• Usar vestuário sóbrio</li> <li>• Oferecer chá/café/água nas reuniões</li> <li>• Estudar e visitar o mercado, marcar presença em eventos no mercado</li> <li>• Visitar retalho e diferentes tipos de superfícies de venda</li> <li>• Apresentar informação sucinta, objetiva e completa do produto</li> <li>• Fazer o <i>follow-up</i> dos contactos e manter o potencial ou atual cliente informado sobre avanços e/ou problemas</li> </ul>
<b>DON’TS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não ser pontual</li> <li>• Perder tempo com subterfúgios</li> <li>• Apresentar preços desajustados</li> <li>• Usar título académico como forma de tratamento/apresentação</li> <li>• Prolongar reuniões para além do normal horário de trabalho</li> <li>• Demorar na resposta a qualquer tipo de correspondência</li> <li>• Não respeitar os compromissos assumidos, nomeadamente: reuniões marcadas, prazos e outras condições de entrega</li> </ul>

Fonte: elaboração própria; AICEP

### V.3. Como preparar uma feira

São as seguintes as recomendações da AICEP (2022):

- Proceda à inscrição atempada numa feira da qual espera obter um retorno significativo;
- Defina os produtos/serviços e novidades que pretende apresentar;
- Designe equipas para trabalhar os vários aspetos da feira (logística, online, marketing e comunicação);
- Leia atentamente o manual do expositor e o regulamento técnico;
- Consulte as *checklists* fornecidas pela feira e respeite os *deadlines*;
- Dê especial atenção ao catálogo online. É aqui que começa o perfil digital. Faça upload de toda a informação que lhe é pedida e não se esqueça do logótipo;
- Analise os serviços de marketing que o organizador coloca ao seu dispor. Aproveite todos os serviços gratuitos e reserve algum orçamento para ações de marketing adicionais;
- Aproveite as plataformas online para afirmar a presença da sua empresa em todas as frentes e chegar a novos clientes. Agende reuniões presenciais para dar a conhecer o seu produto;
- Participe em sessões de *live streaming* a partir do seu stand físico e esteja disponível para ser contactado via chat a qualquer hora. Prepare os seus colaboradores para darem uma rápida resposta a clientes de todo o mundo, 24 horas por dia;
- Cada vez mais, as feiras tradicionais são acompanhadas por uma edição virtual, uma espécie de gêmeo digital do evento físico. Ao recorrerem à inteligência artificial e ao processamento de dados, as feiras virtuais dão uma nova e inesperada visibilidade aos expositores. O *software* analisa os perfis dos participantes e sugere potenciais parceiros de negócios de uma forma muito mais rigorosa e eficaz do que de forma tradicional;
- Muitas feiras virtuais são organizadas em parceria com plataformas digitais pré-existentes com uma base de dados de contactos própria. Ao participar numa feira virtual está também a alargar o leque de potenciais clientes. Para além de que tem a possibilidade de conhecer sempre o perfil de quem visitou o seu stand virtual.
- Depois de estabelecidos os contactos através das plataformas digitais ou feiras virtuais, prepare-se para receber os clientes no seu stand. Não os dececione. Porque é aqui que eles vão conhecer realmente quem é e o que tem para oferecer.



ESTACÃO NÁUTICA DE ODEMIRA

## VI. INFORMAÇÕES ÚTEIS

Cofinanciado por:




UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional



## VI. INFORMAÇÕES ÚTEIS

### VI.1. Principais Feiras Náuticas e de Turismo

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <a href="https://www.vakantiebeurs.nl/">https://www.vakantiebeurs.nl/</a></li> <li>• Utrecht</li> <li>• Próxima data: 12 a 15 janeiro 2023</li> </ul>
---	--

### VI.2. Contactos

#### VI.2.1. Estações Náuticas de Portugal

<https://www.nauticalportugal.com/>



#### VI.2.2. Municípios Aderentes

MUNICÍPIOS DAS EN	WEBSITE	E MAIL	TELEFONE
<b>NORTE</b>			
<b>EN Alto Minho</b>			
Arcos Valdevez	<a href="https://www.cmav.pt/">https://www.cmav.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cmav.pt">geral@cmav.pt</a>	258 520 527
Caminha	<a href="https://www.cm-caminha.pt/">https://www.cm-caminha.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-caminha.pt">geral@cm-caminha.pt</a>	258 710 300
Melgaço	<a href="https://www.cm-melgaco.pt/">https://www.cm-melgaco.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-melgaco.pt">geral@cm-melgaco.pt</a>	251 410 100
Monção	<a href="https://cm-moncao.pt/">https://cm-moncao.pt/</a>	<a href="mailto:gap@cm-moncao.pt">gap@cm-moncao.pt</a>	251 649 000
Paredes de Coura	<a href="https://www.paredesdecoura.pt/">https://www.paredesdecoura.pt/</a>	<a href="mailto:geral@paredesdecoura.pt">geral@paredesdecoura.pt</a>	251 780 100
Ponte da Barca	<a href="https://www.cmpb.pt/">https://www.cmpb.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cmpb.pt">geral@cmpb.pt</a>	258 480 180
Ponte de Lima	<a href="https://www.cm-pontedelima.pt/">https://www.cm-pontedelima.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-pontedelima.pt">geral@cm-pontedelima.pt</a>	258 900 400
Valença	<a href="https://cm-valenca.pt/">https://cm-valenca.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-valenca.pt">geral@cm-valenca.pt</a>	251 809 500
Viana do Castelo	<a href="http://www.cm-viana-castelo.pt/">http://www.cm-viana-castelo.pt/</a>	<a href="mailto:cmviana@cm-viana-castelo.pt">cmviana@cm-viana-castelo.pt</a>	258 809 300
Vila Nova de Cerveira	<a href="https://www.cm-vncerveira.pt/">https://www.cm-vncerveira.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-vncerveira.pt">geral@cm-vncerveira.pt</a>	251 708 020
<b>Norte Litoral</b>			
<b>EN Vila Verde</b>	<a href="http://www.cm-vilaverde.pt/">http://www.cm-vilaverde.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-vilaverde.pt">geral@cm-vilaverde.pt</a>	253 310 500
<b>EN Esposende</b>	<a href="https://www.municipio.esposende.pt/">https://www.municipio.esposende.pt/</a>	<a href="mailto:turismo@cm-esposende.pt">turismo@cm-esposende.pt</a>	253 960 100
<b>EN Póvoa de Varzim</b>	<a href="https://www.cm-pvarzim.pt/">https://www.cm-pvarzim.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-pvarzim.pt">geral@cm-pvarzim.pt</a>	252 090 000
<b>EN Vila do Conde</b>	<a href="https://www.cm-viladoconde.pt/">https://www.cm-viladoconde.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-viladoconde.pt">geral@cm-viladoconde.pt</a>	252 248 400
<b>EN Matosinhos</b>	<a href="https://www.cm-matosinhos.pt/">https://www.cm-matosinhos.pt/</a>	<a href="mailto:mail@cm-matosinhos.pt">mail@cm-matosinhos.pt</a>	229 390 900
<b>EN Espinho</b>	<a href="https://portal.cm-espinho.pt/">https://portal.cm-espinho.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-espinho.pt">geral@cm-espinho.pt</a>	227 335 800
<b>Norte Interior</b>			
<b>EN Macedo Cavaleiros</b>	<a href="https://www.cm-macedodecavaleiros.pt/">https://www.cm-macedodecavaleiros.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-macedodecavaleiros.pt">geral@cm-macedodecavaleiros.pt</a>	278 420 420
<b>EN VN Foz Côa</b>	<a href="https://www.cm-fozcoa.pt/">https://www.cm-fozcoa.pt/</a>	<a href="mailto:correio@cm-fozcoa.pt">correio@cm-fozcoa.pt</a>	279 760 400



<b>EN Alijó</b>	<a href="https://www.cm-alijo.pt/">https://www.cm-alijo.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-alijo.pt">geral@cm-alijo.pt</a>	259 957 100
<b>EN Cabeceiras de Basto</b>	<a href="https://cabeceirasdebasto.pt/">https://cabeceirasdebasto.pt/</a>	<a href="mailto:servicoatendimentounico@cabeceirasdebasto.pt">servicoatendimentounico@cabeceirasdebasto.pt</a>	253 669 100
<b>CENTRO</b>			
<b>Ria de Aveiro</b>			
<b>EN Aveiro</b>	<a href="https://www.cm-aveiro.pt/">https://www.cm-aveiro.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-aveiro.pt">geral@cm-aveiro.pt</a>	234 406 300
<b>EN Estarreja</b>	<a href="https://www.cm-estarreja.pt/">https://www.cm-estarreja.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-estarreja.pt">geral@cm-estarreja.pt</a>	234 840 600
<b>EN Ílhavo</b>	<a href="https://www.cm-ilhavo.pt/">https://www.cm-ilhavo.pt/</a>	<a href="mailto:geralcmi@cm-ilhavo.pt">geralcmi@cm-ilhavo.pt</a>	234 329 600
<b>EN Murtosa</b>	<a href="https://www.cm-murtosa.pt/">https://www.cm-murtosa.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-murtosa.pt">geral@cm-murtosa.pt</a>	234 830 100
<b>EN Ovar</b>	<a href="https://www.cm-ovar.pt/">https://www.cm-ovar.pt/</a>	<a href="mailto:gapresidencia@cm-ovar.pt">gapresidencia@cm-ovar.pt</a>	256 581 300
<b>EN Vagos</b>	<a href="https://www.cm-vagos.pt/">https://www.cm-vagos.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-vagos.pt">geral@cm-vagos.pt</a>	234 799 600
<b>EN Oeste</b>			
Alcobaca	<a href="https://www.cm-alcobaca.pt/">https://www.cm-alcobaca.pt/</a>	<a href="mailto:cmalcobaca@cm-alcobaca.pt">cmalcobaca@cm-alcobaca.pt</a>	262 580 800
Alenquer	<a href="https://cm-alenquer.pt/">https://cm-alenquer.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-alenquer.pt">geral@cm-alenquer.pt</a>	263 730 900
Arruda dos Vinhos	<a href="http://www.cm-arruda.pt/">http://www.cm-arruda.pt/</a>	<a href="mailto:cm-arruda@cm-arruda.pt">cm-arruda@cm-arruda.pt</a>	263 977 000
Bombarral	<a href="http://www.cm-bombarral.pt/">http://www.cm-bombarral.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-bombarral.pt">geral@cm-bombarral.pt</a>	262 609 020
Cadaval	<a href="http://www.cm-cadaval.pt/">http://www.cm-cadaval.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-cadaval.pt">geral@cm-cadaval.pt</a>	262 690 100
Caldas da Rainha	<a href="https://www.camara-municipal.pt/">https://www.camara-municipal.pt/</a>	<a href="mailto:geral@mcr.pt">geral@mcr.pt</a>	262 240 000
Lourinhã	<a href="https://cm-lourinha.pt/">https://cm-lourinha.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-lourinha.pt">geral@cm-lourinha.pt</a>	261 410 100
Nazaré	<a href="https://www.cm-nazare.pt/">https://www.cm-nazare.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-nazare.pt">geral@cm-nazare.pt</a>	262 550 010
Óbidos	<a href="https://www.cm-obidos.pt/">https://www.cm-obidos.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-obidos.pt">geral@cm-obidos.pt</a>	262 955 500
Peniche	<a href="https://www.cm-peniche.pt/">https://www.cm-peniche.pt/</a>	<a href="mailto:cmpeniche@cm-peniche.pt">cmpeniche@cm-peniche.pt</a>	262 780 100
Sob. Monte Agraço	<a href="http://www.cm-sobral.pt/">http://www.cm-sobral.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-sobral.pt">geral@cm-sobral.pt</a>	261 940 300
Torres Vedras	<a href="http://www.cm-tvedras.pt/">http://www.cm-tvedras.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-tvedras.pt">geral@cm-tvedras.pt</a>	261 310 400
<b>EN Castelo do Bode</b>			
Tomar	<a href="http://www.cm-tomar.pt/">http://www.cm-tomar.pt/</a>	<a href="mailto:presidencia@cm-tomar.pt">presidencia@cm-tomar.pt</a>	249 329 800
Abrantes	<a href="http://cm-abrantes.pt/">http://cm-abrantes.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-abrantes.pt">geral@cm-abrantes.pt</a>	241 330 100
Sertã	<a href="https://cm-serta.pt/">https://cm-serta.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-serta.pt">geral@cm-serta.pt</a>	274 600 300
Ferreira do Zêzere	<a href="https://www.cm-ferreiradozezere.pt/">https://www.cm-ferreiradozezere.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-ferreiradozezere.pt">geral@cm-ferreiradozezere.pt</a>	249 360 150
Vila de Rei	<a href="http://www.cm-viladerei.pt/">http://www.cm-viladerei.pt/</a>	<a href="mailto:presidente@cm-viladerei.pt">presidente@cm-viladerei.pt</a>	274 890 010
<b>ALENTEJO</b>			
<b>EN Odemira</b>	<a href="https://www.cm-odemira.pt/">https://www.cm-odemira.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-odemira.pt">geral@cm-odemira.pt</a>	283 320 900
<b>EN Sines</b>	<a href="https://www.sines.pt/">https://www.sines.pt/</a>	<a href="mailto:geral@mun-sines.pt">geral@mun-sines.pt</a>	269 630 600
<b>EN Moura-Alqueva</b>	<a href="http://www.cm-moura.pt/">http://www.cm-moura.pt/</a>	<a href="mailto:cmmoura@cm-moura.pt">cmmoura@cm-moura.pt</a>	285 250 400
<b>EN Mértola</b>	<a href="https://www.cm-mertola.pt/">https://www.cm-mertola.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-mertola.pt">geral@cm-mertola.pt</a>	286 610 100
<b>EN Monsaraz</b>	<a href="https://www.cm-reguengos-monsaraz.pt/">https://www.cm-reguengos-monsaraz.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-reguengos-monsaraz.pt">geral@cm-reguengos-monsaraz.pt</a>	266 508 040
<b>EN Alandroal</b>	<a href="https://www.cm-alandroal.pt/">https://www.cm-alandroal.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-alandroal.pt">geral@cm-alandroal.pt</a>	268 440 040
<b>EN Avis</b>	<a href="https://cm-avis.pt/">https://cm-avis.pt/</a>	<a href="mailto:geral@cm-avis.pt">geral@cm-avis.pt</a>	242 410 060

### VI.2.3. Institucionais



- W: <https://www.turismodeportugal.pt/>
- Rua Ivone Silva, Lote 6; 1050-124 Lisboa
- E: [info@turismodeportugal.pt](mailto:info@turismodeportugal.pt)
- T: 211 140 200



- W: <http://www.portoenorte.pt/>
- Castelo Santiago da Barra; 4900-360 Viana do Castelo
- E: [turismo@portoenorte.pt](mailto:turismo@portoenorte.pt)
- T: 258 820 270



- W: <https://turismodocentro.pt/>
- Rua João Mendonça, 8; 3800-200 Aveiro
- E: [geral@turismodocentro.pt](mailto:geral@turismodocentro.pt)
- T: 234 420 760



- W: <https://www.visitalentejo.pt/>
- Rua dos Infantes, 12; 7800-495 Beja
- E: [geral@turismodoalentejo-ert.pt](mailto:geral@turismodoalentejo-ert.pt)
- T: 284 313 540



aicep Portugal Global

- W: <http://www.portugalglobal.pt/>
- Avenida 5 de Outubro, 101; 1050-051 Lisboa
- GPS: 38.7384396, -9.1483397
- E: [aicep@portugal.pt](mailto:aicep@portugal.pt)
- T: 217 909 500



- W: [www.aip.pt](http://www.aip.pt)
- Praça das Indústrias; 1300-307 Lisboa
- GPS: 38.699527, -9.182787
- E: [geral@aip.pt](mailto:geral@aip.pt)
- T: 213 601 021



- W: <https://haia.embaixadaportugal.mne.gov.pt/pt/>
- Zeestraat, 74 2518 AD Den Haag – Netherlands
- T: (+31) 703 630 217
- E: [haia@mne.pt](mailto:haia@mne.pt)



aicep Portugal Global

- Delegado: Miguel Crespo
- Zimmerstraße 56; D-10117 Berlim
- T: (+49) 30 254 10 60
- E: [aicep.berlin@portugalglobal.pt](mailto:aicep.berlin@portugalglobal.pt)



Reino dos Países Baixos

- W: <https://www.holandaevoce.nl//portugal/>
- Av. Infante Santo, nº43, 5º 1399-011 Lisboa
- T: 213 914 900
- E: [ilis@minbuza.nl](mailto:ilis@minbuza.nl)



DUTCH PORTUGUESE  
CHAMBER OF COMMERCE

- W: <https://www.ccph.pt/>
- Av. Infante Santo, n.º 43, 5º 1399-011 Lisboa
- T: 213 955 580
- E: [office@ccph.pt](mailto:office@ccph.pt)

#### OPERADORES LOGÍSTICOS

- A AICEP disponibiliza no seu site uma longa lista de Operadores Logísticos habilitados para as exportações para os Países Baixos, com informação sobre:
  - Nome
  - Endereço
  - Telefone
  - Email
  - Esta lista pode ser consultada em:
  - <https://www.portugalglobal.pt/PT/Internacionalizar/logisticaglobal/Europa/Holanda/Paginas/Holanda.aspx>

#### VI.2.4. Operadores de mercado

Operadores participantes nas Ações Exploratórias Internacionais e nas Missões de Reconhecimento:

NOME	EMPRESA
Ankie Kuipers	Sawadee
Bibi Chau	Business Booking International
Danielle Werner	Face2Face Travel (Approved by Danielle)
Elisa Zwart	Sunweb Group
Erik Klap	FC Klap; RonReizen (RTL4)
Esther van Harn	YourTravel Business
Herman Kolkman	Styleintravel
Jan-Willem Herweijer	AlphaReizen
Kevin van Etten	TUI Nederland
Leoni Boshoven	Sunweb Group
Libbe Terpstra	Vivencia Travel
Madelon Seignette	&Olives Travel
Marieke de Boer	ADE Actief door Europa; VDF Vaarvakanties
Mariska Bruinvelds	Dolce Deluxe
Naomi Koblens	Style in Travel
Otto-Mark Schaap	Girassol Vakanties (Style in Travel)

Paul van Laarhoven	De Jong Intra Vakanties B.V.
Rachèl Harthoorn	ANWB Reizen B. V.
Rob de Vries	Flex Travel B.V.
Rob Raterink	FTI
Ronald Franken	Scenic Travel
Ronald Mandemaker	De Jong Intra Vakanties B.V.
Vincent Zuidema	Vakanties op het water

### VI.2.5. Outros

Jornalistas participantes nas Ações Exploratórias Internacionais e nas Missões de Reconhecimento:

NOME	EMPRESA
Arno Weel	Soul Media
Harmke Kraak	Freelance Travel Writer
Michel de Lijster	Travelution

Consultores de Eventos participantes nas Ações Exploratórias Internacionais e nas Missões de Reconhecimento:

NOME	EMPRESA
Ben Gosman	Free Style Events & Promotions B.V.
Trude von Liebenstein	Free Style Events & Promotions B.V.



ESTAÇÃO NÁUTICA DE SINES

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- IPDT (2021). Estruturar e Promover Produtos Turísticos (ebook). <https://www.ipdt.pt/wp-content/uploads/2021/07/Ebook-estruturacao-produto-turismo-IPDT2021.pdf>. Acesso em 07.03.2022.
- INE (2022). Anuário Estatístico da Região Alentejo 2021. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 10.01.2023.
- INE (2022). Anuário Estatístico da Região Centro 2021. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 10.01.2023.
- INE (2022). Anuário Estatístico da Região Norte 2021. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 10.01.2023.
- INE (2021). Anuário Estatístico da Região Alentejo 2020. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 21.02.2022.
- INE (2021). Anuário Estatístico da Região Centro 2020. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 21.02.2022.
- INE (2021). Anuário Estatístico da Região Norte 2020. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 21.02.2022.
- INE (2020). Anuário Estatístico da Região Alentejo 2019. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 21.02.2022.
- INE (2020). Anuário Estatístico da Região Centro 2019. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 21.02.2022.
- INE (2020). Anuário Estatístico da Região Norte 2019. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 21.02.2022.
- INE (2019). Anuário Estatístico da Região Alentejo 2018. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 21.02.2022.
- INE (2019). Anuário Estatístico da Região Centro 2018. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 21.02.2022.
- INE (2019). Anuário Estatístico da Região Norte 2018. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 21.02.2022.
- INE (2018). Anuário Estatístico da Região Alentejo 2017. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 21.02.2022.
- INE (2018). Anuário Estatístico da Região Centro 2017. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 21.02.2022.
- INE (2018). Anuário Estatístico da Região Norte 2017. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 21.02.2022.
- INE (2017). Anuário Estatístico da Região Alentejo 2016. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 21.02.2022.
- INE (2017). Anuário Estatístico da Região Centro 2016. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 21.02.2022.
- INE (2017). Anuário Estatístico da Região Norte 2016. [https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_doc\\_municipios](https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_doc_municipios). Acesso em 21.02.2022.

OCDE (2020). OECD Tourism Trends and Policies 2020. Paris: OECD Publishing. <https://doi.org/10.1787/6b47b985-en>.

OECD (2022), OECD Tourism Trends and Policies 2022, OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/a8dd3019-en>.

Weston, R., Guia, J., Mihalič, T., Prats, L., Blasco, D., Ferrer-Roca, N., Lawler, M. and Jarratt, D. (2019). Research for TRAN Committee – European tourism: recent developments and future challenges. Brussels: European Parliament, Policy Department for Structural and Cohesion Policies.

Walmsley, D. J. 2003, “Rural tourism: a case of lifestyle-led opportunities”. Australian Geographer, Vol. 34, pp. 61-72.